



MINISTÉRIO DA
GESTÃO E DA INOVAÇÃO
EM SERVIÇOS PÚBLICOS



RELATÓRIO DE ANÁLISE DE CENÁRIOS ACERCA DOS ARQUIVOS COMUNITÁRIOS



Projeto BRA/23/021 –
Fortalecimento da Política
Nacional de Arquivos e do
Conselho Nacional de Arquivos

Consultoria para Mapeamento de
Arquivos Comunitários

RELATÓRIO DE ANÁLISE DE CENÁRIOS ACERCA DOS ARQUIVOS COMUNITÁRIOS

Consultoria técnica
individual por produto de
Camila Mattos da Costa

Contrato 000038/2025-0

Produto 1

Rio de Janeiro » 2026



MINISTÉRIO DA
GESTÃO E DA INOVAÇÃO
EM SERVIÇOS PÚBLICOS



Copyright © 2025 Arquivo Nacional

Praça da República, 173 | Rio de Janeiro | RJ | 20211-350 e-mail: conarq@an.gov.br

Esta obra está sob Licença Creative Commons – Atribuição CCBY 4.0, sendo permitida a reprodução parcial ou total, desde que mencionada a fonte.

Presidente da República

Luiz Inácio Lula da Silva

Ministra da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos

Esther Dweck

Presidente do Conselho Nacional de Arquivos

Monica Lima e Souza

Secretária executiva do Conselho Nacional de Arquivos

Domicia Gomes

Coordenação do Projeto de Cooperação Técnica Internacional BRA /23/021

Domicia Gomes

Luana Lobo dos Santos

Juliana de Sousa Bravo Menezes

Parceria com Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e Agência Brasileira de Cooperação do Ministério das Relações Exteriores (ABC/MRE)

Diretor de Processamento Técnico, Preservação e Acesso ao Acervo

Thiago de Oliveira Vieira

Coordenadora-geral de Acesso e Difusão Documental

Leticia dos Santos Grativol Pimentel

Coordenadora de Pesquisa e Difusão do Acervo

Maria Elizabeth Brêa Monteiro

Chefe da Divisão de Produção Editorial

Mariana Simões

Projeto gráfico

Alzira Reis

RESUMO

Este documento objetiva apresentar um panorama sobre os arquivos comunitários no Brasil e no mundo. Apresenta iniciativas e atividades realizadas pelo Arquivo Nacional, por outras instituições públicas brasileiras, associações e arquivos comunitários. A partir de abordagem metodológica exploratória e quali-quantitativa, este estudo utiliza a revisão de literatura, entrevistas semiestruturadas, rodas de escuta e diálogo com arquivos comunitários e pesquisa documental. São apresentados trabalhos identificados em bases de dados como a *Dimension AI*, o *Google Scholar*, a *Library, Information Science and Technology Abstracts* e a Base de Dados em Ciência da Informação. Foram também consultadas notícias da página oficial do Arquivo Nacional. A partir das fontes consultadas, conclui-se que os arquivos comunitários são um tema em expansão no Brasil e consolidado internacionalmente; que o Arquivo Nacional brasileiro tem ajudado a consolidar a temática no país, mas não atua sozinho. Além disso, observa-se que a definição de arquivos comunitários é complexa, mas deve considerar a autodeterminação e autonomia das comunidades envolvidas. Por último, destaca-se que iniciativas de arquivos comunitários representam uma democratização dos arquivos e da política nacional de arquivos.

Palavras-chave: arquivos comunitários; arquivo comunitário; Arquivo Nacional.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Número de publicações em cada categoria de pesquisa	10
Figura 2	Publicações por ano em português	12

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABC	Agência Brasileira de Cooperação
ABPA	Associação Brasileira de Preservação Audiovisual
AERI	Archival Education Research Initiative
Afro-CEBRAP	Núcleo de Pesquisa e Formação em Raça, Gênero e Justiça Racial
ALA	Associação Latino-americana de Arquivos
AN	Arquivo Nacional
Brapci	Base de Dados em Ciência da Informação
CEDIM	Centro de Documentação e Imagem
CONARQ	Conselho Nacional de Arquivos
CPLP	Comunidade de Países de Língua Portuguesa
DxE	Direct Action Everywhere
FCRB	Fundação Casa de Rui Barbosa
FIOCRUZ	Fundação Oswaldo Cruz
FUNAI	Fundação Nacional dos Povos Indígenas
IPHAN	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
LGBTQIAPN+	Lésbicas, gays, bissexuais, transsexuais e travestis, queer, intersexuais, assexuais, pansexuais, não-binários, outras identidades e expressões de gênero e sexualidade que não estão explicitamente na sigla
LISTA	Library, Information Science and Technology Abstracts
MGI	Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos
MPI	Ministério dos Povos Indígenas
MRE	Ministério das Relações Exteriores
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PPGPAT/COC/Fiocruz	Programa de Pós-graduação em Preservação e Gestão do Patrimônio Cultural das Ciências e da Saúde da Casa de Oswaldo Cruz/Fiocruz
RAN-CPLP	Rede de Arquivos Nacionais da Comunidade de Países de Língua Portuguesa
SAADA	South Asian American Digital Archive
SEART	Secretaria de Articulação e Promoção de Direitos Indígenas
SNA	Semana Nacional de Arquivos
UFPB	Universidade Federal da Paraíba

SUMÁRIO

1. Introdução	6
1.1 Metodologia	7
2. Arquivos comunitários: um tema em expansão	9
2.1 Dimension AI	10
2.2 Google Scholar	13
2.3 Brapci	13
2.4 Catálogo de teses e dissertações da capes	14
2.5 Lista	15
2.6 Por dentro das discussões teóricas	15
2.6.1 Dimension AI	16
2.6.1.1 Inglês	16
2.6.1.1.1 Library and Information Studies	16
2.6.1.1.2 Heritage, Archive and Museum Studies	18
2.6.1.2 Espanhol	20
2.6.1.3 Português	21
2.6.2 Google Scholar	23
2.6.2.1 Inglês	23
2.6.2.2 Espanhol	25
2.6.2.2.1 “Archivos Comunitarios”	25
2.6.2.2.2 “Archivo Comunitario”	27
2.6.2.3 Português	28
2.6.2.3.1 “Arquivos Comunitários”	28
2.6.2.3.2 “Arquivo Comunitário”	30
3. Arquivos e os arquivos comunitários	33
4. Arquivos comunitários no brasil e o arquivo nacional	45
4.1 No Arquivo Nacional	45
4.2 Outras instituições e organizações	50
5. Considerações	57
Referências	61
Apêndice	76

1. INTRODUÇÃO

A presente consultoria objetiva produzir subsídios para fortalecer a Política Nacional de Arquivos e o Conselho Nacional de Arquivos de modo a promover a integração de segmentos historicamente negligenciados na política arquivística desenvolvida no Brasil até então. Trata-se, portanto, de um esforço para reduzir desigualdades e que traz visibilidade para tais segmentos, o que também cria espaços para medidas de reparação e justiça representacional.

Busca-se também consolidar o entendimento de arquivos estaduais e municipais no que concerne ao reconhecimento dos arquivos comunitários, o que envolve também o reconhecer de sua importância para a construção da memória, do respeito à diversidade e da democratização dos arquivos e instituições arquivísticas. Nesse sentido, o mapeamento de arquivos comunitários é percebido como um instrumento importante para a elaboração de uma estratégia de territorialização da Política Nacional de Arquivos, pois auxilia na consideração das idiosincrasias de grupos e territórios e promove a sensibilização e mobilização de setores da sociedade comprometidos com a gestão de documentos e preservação de acervos correntes, intermediários e permanentes no Brasil, ou seja, do patrimônio documental brasileiro.

As partes envolvidas neste trabalho são o Arquivo Nacional, representado por meio de seus funcionários; entidades públicas e privadas que se relacionam com a temática dos arquivos comunitários; os próprios arquivos comunitários e outras organizações de memória.

Um trabalho desta natureza é relevante na medida em que oferece subsídios para políticas públicas arquivísticas conectadas com as realidades locais e tem o potencial de aproximar o Conarq e o Arquivo Nacional de grupos minoritários, ampliando sua atuação no país, o que o fortalece como instituição pública nacional e entidade máxima arquivística. Tal aproximação é uma forma de justiça social em arquivos. Estamos de acordo com Duff, Flinn, Suurtamm e Wallace (2013) que partem de pressupostos como a capacidade de produção e reprodução de injustiças por parte dos arquivos quando tomam decisões sobre o passado; a importância do desenvolvimento de estruturas conceituais funcionais sobre justiça social e sobre a abordagem arquivística da mesma, abrangendo desigualdades econômicas e estruturais de não reconhecimento e marginalização; o reconhecimento da complexidade e multidimensionalidade dos impactos da justiça social que são desenvolvidos e modificados ao longo do tempo; o reconhecimento de que os impactos arquivísticos na justiça social afetam de modo diferente os diferentes grupos, podendo obter resultados positivos ou

negativos; por último, o reconhecimento de que a justiça social possui impactos individuais e coletivos. É no reconhecimento de tais pressupostos e no enfrentamento de seus problemas que as instituições arquivísticas têm a ganhar na relação com arquivos comunitários, democratizando e renovando práticas e políticas e favorecendo a justiça social.

Os arquivos comunitários podem funcionar como mecanismos que auxiliam a diminuir a sub-representação de grupos socialmente minoritários e/ou marginalizados em instituições arquivísticas. Servem para promover a identidade, empoderar grupos, trazer visibilidade para dinâmicas e trajetórias e representar a luta pela garantia de direitos. Destaca-se também seu potencial para retratar grupos sociais de pouca representação na memória dos grandes feitos, do Estado e de sua burocracia e das classes dominantes. Os arquivos comunitários têm a capacidade de representar grupos como a população negra e indígena, povos tradicionais, movimentos sociais, movimentos de trabalhadores, mulheres e LGBTQIAPN+, por exemplo. Os arquivos comunitários também refletem a busca por territórios historicamente negligenciados pela garantia de direitos.

Apesar de seu potencial, significam um debate ainda incipiente no campo dos arquivos. Este trabalho pretende, portanto, consolidar a discussão na arquivística, aproximando movimentos sociais dos arquivos e das instituições arquivísticas, o que possui a capacidade de fortalecer a política nacional de arquivos e as próprias instituições, além de propiciar uma maior participação social em arquivos. O debate teórico a respeito dos arquivos comunitários será apresentado nos próximos capítulos.

1.1 METODOLOGIA

Os procedimentos metodológicos empregados para a realização deste estudo envolvem a realização de busca em bases de dados, entrevistas, rodas de escuta e a revisão de literatura.

A revisão de literatura busca definir os arquivos comunitários e apresentar o estado da arte da temática tanto no Brasil quanto no exterior. A revisão será realizada por meio da análise do resumo de referencial teórico, o que inclui vídeos, artigos, teses e outros a serem identificados em inglês, português e espanhol. Para identificação de material em base de dados como Banco de Teses e Dissertações da Capes, a Brapci, a LISTA, o *Google Scholar* e a *Dimensions AI* utilizaram-se os operadores booleanos “arquivo comunitário”, “arquivos comunitários”, “*community archive*”, “*community archives*”, “*archivo comunitario*” e “*archivos comunitarios*”. Depois de identificados, apresentamos os dez documentos com acesso aberto de cada idioma recuperado nas bases de dados. A análise foi realizada com base nos resumos dos documentos naqueles recuperados como de maior relevância de acordo com

a ordenação oferecida pelas plataformas utilizadas. Posteriormente, referencial teórico foi utilizado para a discussão teórica e definições de arquivo comunitário.

Buscou-se também identificar eventos e marcos na área dos arquivos comunitários no Brasil e no exterior. Além de servir para compreender melhor o contexto e as condições dos arquivos comunitários nacional e internacionalmente, a identificação de eventos e iniciativas também favorece a criação de redes de contato entre arquivos comunitários, pesquisadores e instituições arquivísticas tradicionais ou não. Procurou-se ainda identificar atividades e eventos diretamente relacionados aos arquivos comunitários no Arquivo Nacional por meio de entrevistas com servidores do órgão e da pesquisa por “arquivos comunitários” no site da instituição, o que permitiu observar o que o Arquivo Nacional (AN) tem publicizado por meio da transparência ativa.

Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com os ex-servidores do AN Jean Camoleze e Leonardo Fontes, e os servidores Marcelo Siqueira e Christiane Alvarez, que têm atuado direta ou indiretamente com a temática dos arquivos comunitários dentro da instituição. Bianca Panisset, da Fundação Casa de Rui Barbosa, também foi entrevistada. O roteiro de entrevista utilizado como base encontra-se no apêndice deste relatório. As entrevistas foram utilizadas como fonte de informação e também serviram para confirmar informações ou precisaram ser complementadas com outras fontes. Além das entrevistas, nesta etapa foram realizadas rodas de escuta com arquivos comunitários e iniciativas de memória como as realizadas com Adilson Almeida, do Quilombo do Camorim, Thamires Oliveira, do Museu da Maré, com as organizações participantes da Rede de Acervos, Memórias e Movimentos Sociais composta por organizações diversas, com Alexandre Fortes e a equipe do CEDIM e do Centro de Memória de Realengo e Padre Miguel, representado por Martha, Ionara Lourenço, da Casa Sueli Carneiro, Gabrielle Abreu e Mayara Donaria, Instituto Marielle Franco.

Este relatório divide-se em três capítulos, além de introdução e considerações. São eles “Arquivos Comunitários: um tema em expansão”, “Arquivos e os Arquivos Comunitários” e “Arquivos Comunitários no Brasil, no Mundo e o Arquivo Nacional”.

A seguir, são apresentados os dados obtidos nas bases de dados pesquisadas.

2. ARQUIVOS COMUNITÁRIOS: UM TEMA EM EXPANSÃO

Neste capítulo será possível observar que os arquivos comunitários representam um tema em crescimento. Contudo, estudos como os de Alencar (2022), Casswell (2014), Flinn (2007), Oliveira (2023) e Vabo, Rangel e Panisset (2024) demonstram que não são novas as experiências de arquivos comunitários, nem as pesquisas sobre o tema ou as críticas feitas aos mesmos.

Pesquisa realizada nas bases de dados apresentada adiante corrobora a afirmativa de que os arquivos comunitários não representam algo inteiramente novo na arquivística pelo menos a nível internacional. Contudo, apesar da temática não ser exatamente nova internacionalmente, ela tem ocupado um lugar marginal na pesquisa na arquivística e na ciência da informação brasileiras, conforme poderá ser visto adiante na seção correspondente às pesquisas em bases de dados nacionais e/ou em língua portuguesa.

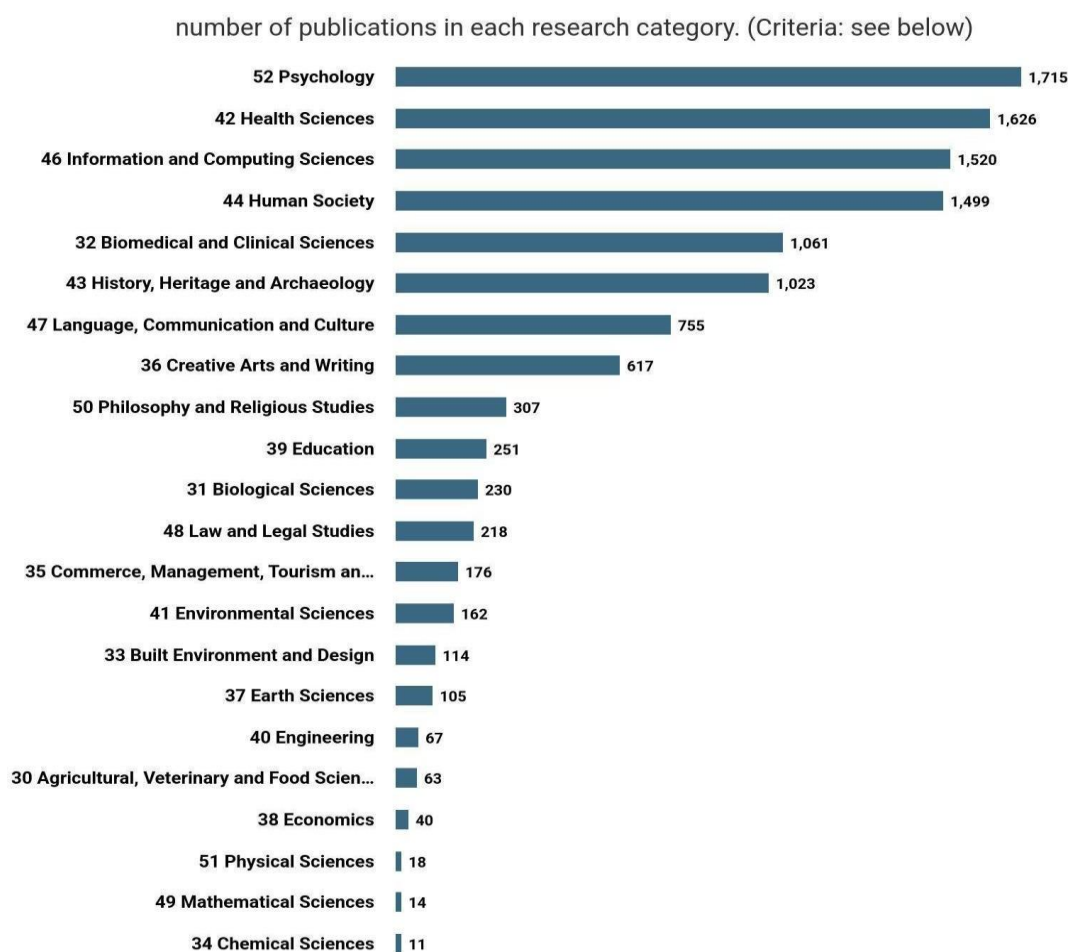
O objetivo desta revisão de literatura é a ampliação do debate a respeito dos arquivos comunitários e apresentação do estado da arte da temática tanto no Brasil quanto no exterior, o que enriquece as discussões no campo. A identificação de pesquisas em base de dados como Banco de Teses e Dissertações da Capes, a Brapci, o *Google Scholar* e a Dimensions AI utilizaram os operadores booleanos (ou termo), “arquivo comunitário”, “arquivos comunitários”, “*community archive*”, “*community archives*”, “*archivo comunitario*” e “*archivos comunitarios*”, conforme dito anteriormente. A consulta nas bases foi realizada no dia 3 de junho de 2025, excetuando a pesquisa em espanhol e português na Dimensions AI que foram realizadas novamente em 11 de julho de 2025.

Primeiramente, apresentamos os dados quantitativos obtidos nas pesquisas nas bases de dados para posteriormente apresentarmos os trabalhos selecionados para apresentação de seus conteúdos.

2.1 DIMENSION AI

A base *Dimension AI*¹ permite a extração e análise dos dados por meio de gráficos e outros indicadores como, por exemplo, principais autores e periódicos. O termo “*community archives*” identificou 11,792 resultados em 22 áreas do conhecimento como pode ser visto na figura 1 adiante.

Figura 1 – Número de publicações em cada categoria de pesquisa



Source: <https://app.dimensions.ai>
 Exported: June 03, 2025
 Criteria: "community archives" in full data.

© 2025 Digital Science and Research Solutions Inc. All rights reserved. Non-commercial redistribution / external re-use of this work is permitted subject to appropriate acknowledgement. This work is sourced from Dimensions® at www.dimensions.ai.

Fonte: *Dimension AI*, 2025.

Para fim deste estudo, a pesquisa foi reduzida para duas áreas do conhecimento identificadas como mais correlatas ao campo dos arquivos. Foram elas: *Information and*

¹ <https://www.dimensions.ai/>

Computing Sciences e History, Heritage and Archaeology. Dentro de *Information and Computing Sciences*, optou-se pela categoria *Library and Information Studies*. Nesta foram recuperados 1250 resultados. Em *History, Heritage and Archaeology*, elegeram-se a categoria *Heritage, Archive and Museum Studies* que recuperou 468 resultados. Desses, 165 são de acesso aberto.

Ainda assim, observou-se que alguns textos de teoria arquivística encontravam-se apenas em *Library and Information Studies*. Para ter um panorama do que vem sendo discutido nesta área, optou-se pela pesquisa nesta categoria. De modo a reduzir ainda mais os resultados, os artigos foram filtrados por acesso aberto, com a seleção do filtro da plataforma “All AO”.² Acreditamos que o acesso aberto é uma importante ferramenta para disseminação do conhecimento e, por isso, deve ser valorizado do ponto de vista ético da pesquisa científica, mas também do ponto de vista político. Por isso, esta opção metodológica foi feita. Foram recuperadas 496 publicações. O mais recente é o artigo de Lauren Van Klaveren, *Generating Archives of Community Care with Artists’ Tarot Decks*, de 2025 e o mais antigo é o artigo *Bargain Basement*, de Charles Dewing, de 1960.

O operador “*community archive*” recuperou os mesmos resultados.

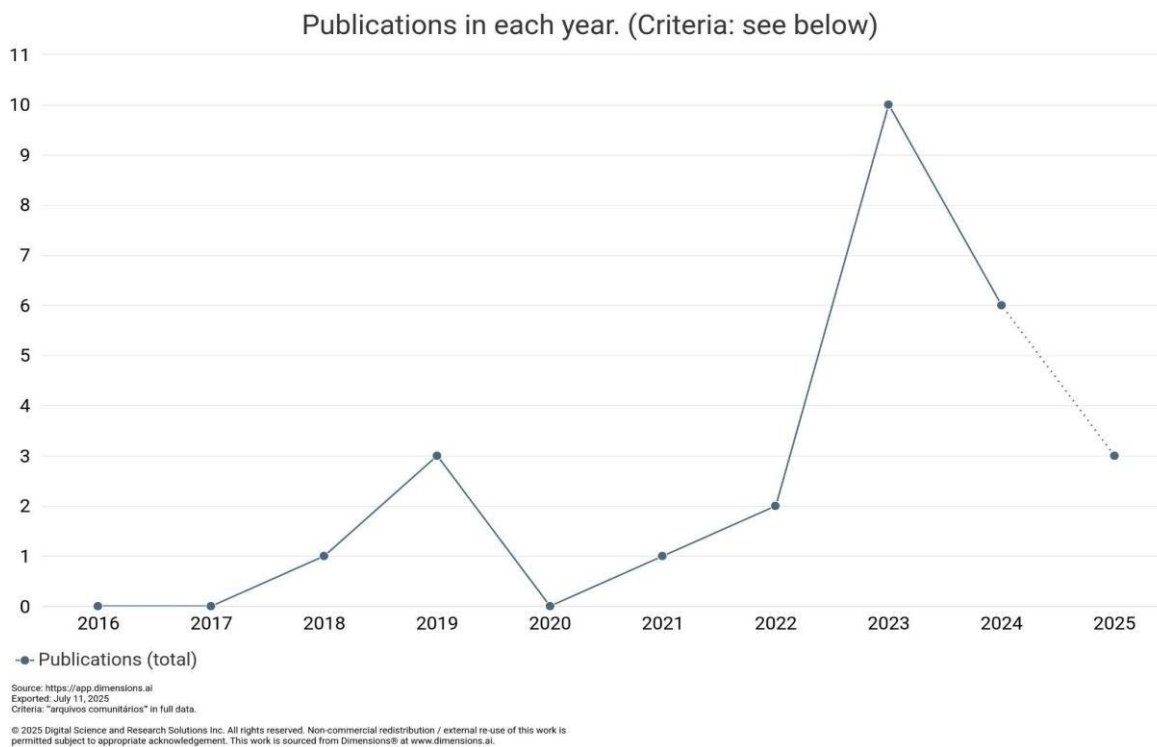
Em espanhol, “*archivos comunitarios*” recuperou 52 publicações. O operador booleano “*archivo comunitario*” recuperou os mesmos resultados. A mais antiga é de 2007, o artigo *The Cord Keepers. Khipus and Cultural Life in a Peruvian Village*, Frank Salomon de Tristan Platt e a mais nova é de 2025, o artigo *Desobediencias Tecnopoéticas Mediadas por Inteligencia Artificial desde el Sur Global*, de Claudia Valente e Cecilia Vázquez. Como os termos em português e espanhol recuperaram uma quantidade administrável de resultados, optou-se por não adicionar mais categorias de filtro na análise posterior, excetuando a categoria acesso aberto. Em espanhol, foram 47 resultados.

O termo “*arquivos comunitários*” recuperou 29 resultados. Os mesmos 29 resultados foram recuperados para “*arquivo comunitário*”. A mais antiga é de 2010 e a mais nova é de 2025. O artigo mais recente é o “*Cultura e Extensão na USP: Reflexões e Impactos*”, autoria de Marli Quadros Leite e o mais antigo é o trabalho de Maria Das Dores Wouk intitulado “*Noticiário - Comentários a uma Dissertação de Mestrado*”. Em português, a pesquisa com o filtro para publicações de acesso aberto recuperou 26 resultados, o que parece, inclusive, reafirmar o compromisso da ciência brasileira com publicações de acesso aberto.

A seguir, na figura 2, é possível visualizar as publicações por ano entre 2016 e 2025 em língua portuguesa.

² OA significa Open Access.

Figura 2 – Publicações por ano em português



Fonte: Dimension AI, 2025.

Pesquisadores de maior destaque em inglês são: Nkholezeni Sidney Netshakhuma, *University of Cape Town, South Africa*; Mpho Ngoepe, Universidade da África do Sul, África do Sul; Wendy M Duff, Universidade de Toronto, Canadá; Andrew Flinn, *University College*, Londres, Reino Unido; Jeannette Allis Bastian da *Simmons University*, Estados Unidos da América; Michelle Caswell, *University of California*, Los Angeles, Estados Unidos da América; Ana Roeschley, *University of North Te/as*, Estados Unidos da América; James Lowry, *City University of New York*, Estados Unidos da América; Marika L. Cifor, *University of Washington*, Estados Unidos da América; Magdalena Wiśniewska-Drewniak, *Nicolaus Copernicus University*, Polônia.

Em espanhol, os principais pesquisadores são: Marina Girona Berenguer, *National University of Distance Education*, Espanha; Tristan Platt, *University of St. Andrews*, Reino Unido; Kevin J Lane, Universidade de Buenos Aires, Argentina; Carla Daniela Villalta, *University de Buenos Aires*, Argentina.

Os principais pesquisadores que publicam em português identificadas são: Maíra Fernandes Alencar, Universidade Estadual de Londrina, Brasil; Brígida Maria Nogueira Cervantes, Universidade Estadual de Londrina, Brasil; Natália Bolfarini Tognoli; Universidade Federal Fluminense; Carla Daniela Villalta; Universidade de Buenos Aires, Argentina; Sandra De Albuquerque Siebra, Federal Universidade de Pernambuco, Brasil.

Alguns periódicos internacionais que têm apresentado artigos sobre arquivos comunitários são: *Archival Science*, *Archives and Manuscripts*, *Journal of Documentation*, *Archivaria*, *Archives and Manuscripts*, *Archives and Records*, *The American Archivist e College & Research Libraries*. Já os periódicos nacionais são *Encontros Bibli*, *Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, *Revista ARA*, *Revista Eletrônica de Comunicação*, *Informação & Inovação em Saúde*, *Revista Letras e Ciência da Informação*.

2.2 GOOGLE SCHOLAR

A pesquisa no *Google Scholar* em inglês recuperou aproximadamente 15.500 resultados. Com o objetivo de filtrar tais ocorrências, foram excluídas as citações, o que recuperou aproximadamente 13.900 resultados. A enorme quantidade de resultados e a limitação dos filtros demonstraram que a pesquisa no *Google Scholar* é pouco eficiente, pelo menos para o operador em inglês.

Em português, a busca por “arquivos comunitários” recuperou aproximadamente 81 resultados e “arquivo comunitário” recuperou aproximadamente 38 resultados, o que torna um universo de pesquisa mais realista.

Em espanhol, “*archivos comunitarios*” recuperou aproximadamente 244 resultados e “*archivo comunitario*”, aproximadamente 156 resultados.

Diferentemente da *Dimension AI*, o *Google Scholar* recuperou resultados diferentes para os termos no plural e no singular em português e espanhol. Por isso, os resultados apresentados na análise qualitativa também apresentam estas diferenças.

O *Google Scholar* também recupera outros tipos de referências como livros, teses e dissertações ou trabalhos de conclusão de curso de graduação.

2.3 BRAPCI

Na *Brapci*, base de dados em ciência da informação, o termo “arquivos comunitários” identificou apenas cinco artigos. O primeiro deles é de 2022 e o último é de 2024. A seguir, as referências dos artigos identificados:

ALENCAR, M. F.; TOGNOLI, N. B.; CERVANTES, B. M. N. *Comunidades discursivas de pesquisa e educação arquivística: análise de domínio da archival education research initiative (2008-2021)*. Em *Questão*, v. 30, n., 2024.

ALENCAR, M. F.; CERVANTES, B. M. N.; BARITE, M. G. *O conte/to de uso do termo arquivos comunitários a partir da vertente dos estudos críticos e decoloniais: uma análise terminológica pontual*. Páginas A&B, *Arquivos e Bibliotecas (Portugal)*, v., n. 19, 2023.

NOGUEIRA, F. P. M.; GRACIOSO, L. S. *Arquivos comunitários no conte/to do meio técnico-científico-informacional: agentes de globalização solidária e inovação decolonial*. *Ciência da Informação*, v. 52, n. 1, 2023.

ALENCAR, M. F.; TOGNOLI, N. B.; CERVANTES, B. M. N. *Outros horizontes críticos e decoloniais nos estudos arquivísticos: em construção um mapeamento do domínio editorial internacional*. *Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, v. 28, n., 2023.

MENEZES, C. S.; RODRIGUES, G. M.; CARVALHO, S. K. P. *O acervo arquivístico do ponto de memória da cidade estrutural (DF, Brasil): o documento enquanto símbolo de resistência e instrumento dos direitos humanos*. *Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação*, v. 15, n., 2022.

Em espanhol, “*archivos comunitarios*” recuperou apenas dois resultados que também foram recuperados em português. Foram eles os artigos de Nogueira e Gracioso (2023) e de Menezes, Rodrigues e Carvalho (2022). Em inglês foram recuperados sete resultados. Foram eles os cinco recuperados em português e outros dois que são o resumo da tese de Costa Filho (2024) e o outro é o artigo *Reconstruction of archive buildings: the case of Brazil* de Souza e Jacintho (2023).

2.4 CATÁLOGO DE TESES E DISSERTAÇÕES DA CAPES

No Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, o termo “arquivos comunitários” ou “arquivo comunitário” recuperou apenas um resultado. A tese de Máira Fernandes Alencar.

ALENCAR, Maira Fernandes. *Os arquivos comunitários na pesquisa e educação arquivística: uma análise a partir da Archival Education Research Initiative*. 2022. 242 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2022.

Em espanhol, não houve recuperação de resultado e o mesmo resultado daquele recuperado em língua portuguesa foi apresentado em inglês.

2.5 LISTA

Pesquisou-se ainda na LISTA. A *Library, Information Science & Technology Abstracts* é uma base de dados de pesquisa gratuita para estudos sobre biblioteca e ciência da informação que fornece indexação e resumos de centenas de periódicos, livros e relatórios de pesquisa. A busca pelo termo “*community archives*” recuperou 202 resultados. O mais antigo deles é de 1986, o artigo de Gerald D. Saxon e Jan Moltzan, intitulado *Reminiscences*. Já o artigo mais recente intitulado *Community Archives Pedagogies in Poland and the US: An Attempt at a Comparative Study*, de Magdalena Wiśniewska-Drewniak (2025). O termo “*community archive*” recuperou apenas 42 resultados. O mais recente deles *Breaking the bo/es: archival pra/es and dignity in messiness*, de Wang, Lingyu, publicado em março de 2025. O mais antigo é um volume do periódico *Records Management Society Bulletin* com o título *Community Archives: the answer to social e/clusion?*, datado de 2005.

A pesquisa realizada em português na LISTA recuperou apenas três resultados. Os artigos de Luciana Gracioso e Fernanda Nogueira (2023), de Maíra Fernandes Alencar; Brígida Maria Nogueira Cervantes e Mário Barité (2023) e o de Maíra Fernandes Alencar, Natália Bolfarini Tognoli e Brígida Maria Nogueira Cervantes (2024) que também já haviam sido recuperados na busca realizada na Brapci anteriormente apresentada. O operador “arquivo comunitário” recuperou apenas um resultado: o artigo de Luciana Gracioso e Fernanda Nogueira (2023). Em espanhol, os termos “*archivo comunitario*” e “*archivos comunitarios*” também recuperaram apenas o artigo de Gracioso e Nogueira (2023).

2.6 POR DENTRO DAS DISCUSSÕES TEÓRICAS

Após a identificação da literatura apresentada anteriormente, passamos aos conteúdos de até 10 documentos recuperados na *Dimension AI* e no *Google Scholar* exibidos pelos critérios de relevância das bases. Para evitar a exaustão das análises apresentadas, estas foram as estas bases foram escolhidas, pois observou-se que seus resultados são mais amplos do que aqueles obtidos na Brapci e na LISTA. Além disso, a maior parte dos resultados das outras bases está incluso nos resultados obtidos na *Dimension AI*.

O *Google Scholar* foi selecionado porque seus resultados apresentam material diversificado em comparação ao que é recuperado na *Dimension AI* e que está presente

também em páginas como o *Researchgate* ou *Academia.edu*, o que acaba por tornar-se de acesso aberto artigos que originalmente seriam fechados após a disponibilização por parte de autores, apesar de termos reconhecido a limitação da base de dados anteriormente.

Os textos recuperados pela Brapci constam na lista de recuperados em língua portuguesa por essas plataformas. Os dados que apresentamos adiante não objetivam ser exaustivos ou o encerramento da discussão. São um sobrevoo no que tem sido discutido no campo dos arquivos comunitários para demonstrar que estes representam uma área com debates em diversas localidades, a partir de diferentes perspectivas e em expansão, além de refletirem diversos tipos de experiências no campo dos arquivos. O crescimento da temática traz consigo questões teóricas e desafios como os que serão abordados nas próximas seções.

2.6.1 Dimension AI

Nesta seção, são expostos os dez resultados mais relevantes recuperados na *Dimension AI* em inglês, espanhol e português com resumos e acesso aberto. Destacamos, porém, que artigos em espanhol e português são recuperados mesmo na busca pelo termo em inglês. Isso acontece porque são artigos percebidos como relevantes pela plataforma que os recupera por causa do seu resumo em outro idioma.

2.6.1.1 Inglês

Na busca em *Heritage, Archive and Museum Studies* com acesso aberto e em *Library and Information Studies* – apresentados primeiramente – também com acesso aberto, os seguintes trabalhos foram recuperados.

2.6.1.1.1 Library and Information Studies

O primeiro artigo identificado como mais relevante é *An Archival Perspective on Pretraining Data*, de autoria de Meera A. Desai, Irene V. Pasquetto, Abigail Z. Jacobs, Dallas Card, publicado pelo periódico *Patterns* em 2024. O artigo discorre sobre a utilização de arquivos ditos informais para treinamento de modelos de aprendizagem de máquina a partir de estudos arquivísticos. Os autores identificam a perspectiva arquivística como uma oportunidade de enfrentamento dos desafios diante de dados de pré-treinamento de modelos algorítmicos, o que auxiliaria pesquisadores de impactos sociais da tecnologia (Desai; Pasquetto; Jacobs; Card; 2024).

O segundo artigo é o *The Provenance of Trans/gender: on the Subject's Willful Disappearance from the Record*, de autoria de L. Wynholds, no periódico *Archival Science*, em 2025. O trabalho discorre sobre as questões de gênero, principalmente sobre indivíduos trans e de gênero diverso, em arquivos, explorando a complexidade dos registros na exposição de vulnerabilidades e marginalização, além de demonstrar como práticas de arquivamento podem contribuir para a estigmatização e apagamento. O artigo apresenta o conceito de “práticas hostis de arquivamento” e debates da ética feminista do cuidado (Wynholds, 2025).

O artigo *Maybe in a Few Years I'll Be Able to Look at it": a Preliminary Study of Documentary Issues in the Ukrainian Refugee Experience*. Os autores são Magdalena Wiśniewska-Drewniak, James Lowry e Nadiia Kravchenko, tendo sido publicado na *Archival Science* em 2022. O trabalho discorre sobre as práticas de registro e memorialização de refugiados ucranianos após o início da guerra com a Rússia em 2022, apresentando as conclusões de um estudo piloto sobre as experiências documentais dos refugiados ucranianos na Polônia (Wiśniewska-Drewniak, Lowry, Kravchenko, 2022).

O artigo *"Humans and Records are Entangled": Empathic Engagement and Emotional Response in Archivists*, sob autoria de Cheryl Regehr, Wendy Duff, Henria Aton e Christa Sato, foi publicado também na *Archival Science* em 2022. O estudo discorre sobre as consequências do trabalho com registros com evidências de dor e sofrimento para a saúde mental de arquivistas a partir da entrevista com arquivistas no Canadá e Estados Unidos da América (Regehr; Duff; Aton; Sato, 2022).

O artigo *"The Only Way We Knew How:" Provenancial Fabulation in Archives of Feminist Materials*, de Jessica M. Lapp, publicado na *Archival Science* em 2021, discorre sobre práticas arquivísticas em arquivos digitais feministas como o *Alternative Toronto* e o *Rise Up!* Arquivo Digital Feminista. Estes arquivos e suas práticas desafiam princípios arquivísticos como o da proveniência, por exemplo. A autora defende que a criação e configuração de registros digitais de acordo com as compreensões feministas do valor arquivístico e da continuidade histórica, a partir da experiência da *Alternative Toronto* e da *Rise Up!* demonstram a fabulação da proveniência como uma força estruturante na circulação de conhecimentos e desejos feministas, pois brinca com contextos contraditórios de registros, colocando-os em diálogo uns com os outros; depois perturba a ordem e a organização do passado; terceiro, amplia as fronteiras temporais e espaciais dos registros e relatos históricos; e quarto, atua infraestruturalmente para circular ideias, imaginários, narrativas e relações (Lapp, 2021).

O artigo *Archival Traditions in Latin America*, de Maria Cristina Betancur Roldán, publicado em 2022 na *Archival Science* discorre sobre as tradições arquivísticas coexistentes na América Latina desde as práticas de registro pré-hispânicas até as transformações no

pensamento motivadas pelos conflitos sociais vivenciadas em diversos países da região, o que envolve experiências de arquivos comunitários (Betancur Roldán, 2022).

O artigo *The Social Transition in the North: Collection and Data Access Protocols*, de Susan M. Means, publicado no *International Journal of Circumpolar Health* em 2004, discorre sobre os protocolos de acesso aos documentos da entidade *Social Transition in the North* de modo a garantir o equilíbrio do acesso aos documentos e a proteção de dados pessoais (Means, 2004).

O artigo *Radical Appraisal in Support of Archival Autonomy for Animal Rights Activism*, Katherine Jarvie, Joanne Evans e Sue McKemmish, foi publicado na *Archival Science* em 2021. O trabalho discorre sobre as práticas de arquivamento em movimentos de direitos dos animais a partir do estudo de caso da organização estadunidense *Direct Action Everywhere*. O artigo aborda o papel de práticas de arquivamento para as ações de ativismo e *advocacy*, além dos desafios da custódia dos documentos por parte da organização. Os autores defendem ainda os benefícios da teoria do *records continuum* em contexto de arquivamento para a transformação social (Jarvie; Evans; McKemmish, 2021).

O artigo *Managing and Accessing Web Archives: Irish Practitioners' Perspectives*, de Maria Ryan, Della Keating e Joanna Finegan, publicado no periódico *AI & Society* em 2022, discorre sobre práticas de arquivamento da web por parte da Biblioteca Nacional da Irlanda (Ryan; Keating; Finegan, 2022).

O trabalho *Emotional Responses in Archival Work*, de Cheryl Regehr, Wendy Duff, Jessica Ho, Christa Sato e Henria Aton, publicado na *Archival Science* em 2023, explora aspectos emocionais do trabalho em arquivos a partir dos diários redigidos por 15 arquivistas durante quatro meses (Regehr; Duff; Ho; Sato; Aton, 2023).

A seguir, os artigos identificados na categoria *Heritage, Archive and Museum Studies*.

2.6.1.1.2 Heritage, Archive and Museum Studies

Publicado na *Archival Science* em 2022, o artigo *Zines as Community Archive*, de Sarah Baker e Zelmarie Cantillon, aborda como zines podem ser percebidos como um tipo de arquivo comunitário. O artigo ampara-se nos seis princípios propostos por Michelle Caswell para arquivos comunitários. Estes envolvem a multiplicidade, a autoria, o ativismo, a reflexividade e a valorização afetiva para examinar a experiência do *See You at the Paradise*, zine cocriado com membros da comunidade da Ilha de Norfolk (Nova Zelândia). O artigo propõe ainda um sétimo princípio: a memória colaborativa. Argumenta, então, que a percepção de zines como arquivo comunitário fortalece a presença de vozes marginalizadas

em narrativas históricas e oferece importante ferramenta na construção de laços comunitários e resistência política (Baker; Cantillon, 2022).

O artigo *Public Library: A Place for the Digital Community Archive*, de Andrea Copeland, publicado em 2015 no periódico *Preservation Digital Technology & Culture*, explora a possibilidade de que bibliotecas públicas possam ser repositórios para arquivos comunitários digitais (Copeland, 2015).

O artigo intitulado “*Meaning in the present*”: *Understanding Sustainability for Digital Community Collections*, sob autoria de Katrina Fenlon, Jessica Grimmer, Alia Reza e Courtne Thurston, publicado em *Proceedings of the Association for Information Science and Technology* em 2021, discorre sobre as barreiras enfrentadas por arquivos comunitários digitais em termos de viabilidade de médio e longo prazo. A discussão é feita a partir do caso de estudo do *Lakeland Digital Archive*. Os autores argumentam ainda que a fragilidade da preservação desses conjuntos documentais compromete o patrimônio arquivístico digital coletivo (Fenlon; Grimmer; Reza; Thurston, 2021).

O artigo *Negotiating the Co-curation of an Online Community Popular Music Archive*, de Peter Beate, publicado no periódico *Popular Music History* em 2021, discorre sobre os processos, as políticas, as questões e os benefícios da cocuradoria no contexto da preservação do patrimônio cultural musical (Beate, 2021).

Publicado nos *Proceedings of the 2nd International Conference on Culture and Sustainable Development* em 2024, o artigo *Preserving Musical Heritage: A Preliminary Study*, de autoria de Gani Nur Pramudyo, Tri Indrawati e Virtu Ozo Fable Tchaikovsky, aborda assim como o artigo anterior, a preservação do patrimônio cultural musical a partir de um estudo de casos múltiplos (Pramudyo; Indrawati; Tchaikovsky, 2024).

O artigo *The Museum of Transology and Radical (Trans) Trust*, de Moira Armstrong, no periódico *The Graduate History Review* publicado em 2023, discorre sobre as possibilidades de uma história pública transgênero com base nas práticas do *Museum of Transology*, instituição em Londres. O artigo apresenta o museu e seus objetivos para depois discutir as práticas arquivísticas comunitárias da instituição e as implicações na comunidade das mesmas práticas. Conecta ainda o trabalho do Museu com a ideia de confiança radical (Armstrong, 2023).

A seguir, os resultados da busca em espanhol.

2.6.1.2 Espanhol

O primeiro artigo recuperado em espanhol foi *Archival Traditions in Latin America*, de María Cristina Betancur Roldán, publicado na *Archival Science* em 2022. Este artigo também foi recuperado em inglês anteriormente e pode ser consultado na seção anterior. Por isso, já foi apresentado (Betancur Roldán, 2022).

O segundo artigo *La Participación en la Preservación de Videoarte: Activismo, Proliferación y Archivos Comunitarios*, de Paula Fernández Valdés, publicado no periódico *AusArt* em 2024, discorre sobre a videoarte como um artefato de caráter proliferativo. Propõe ainda sobre o desenho de práticas participativas e garantias de horizontalidade nas coleções, entre outras reflexões (Valdés, 2024).

O artigo *Archivos Comunitarios y de Derechos Humanos como una Apuesta por la Memoria, la Verdad y la Resistencia*, de Claudia Janeth Rengifo, James Granada Vahos e Ana María Tangarife Patiño, publicado no periódico *El Ágora USB* em 2022, reflete, a partir de três casos – *Comuna 3 en Medellín y los municipios de Granada e Ituango (Antioquia)* – de arquivos comunitários colombianos sobre os processos pedagógicos realizados por organizações de vítimas do conflito armado. Estas organizações desenvolveram planos de gestão de arquivos comunitários de modo participativo, o que contribuiu para potencializar narrativas sobre a paz e preparar organizações e comunidades para articulação de suas experiências no território, bem como estabelecimento de diálogo com as instâncias de justiça e memória da Colômbia durante a justiça transicional (Rengifo; Vahos; Patiño, 2022).

O artigo *Archivo, Salsa y Resistencia: Memoria Disruptiva para Activar Archivos Comunitarios*, de Marcos Echeverria Ortiz, publicado em 2024 na *Post(s)*, apresenta um estudo de caso do *Where We Were Safe*, um documento interativo/mapa/arquivo de história oral sobre os lugares históricos esquecidos da salsa em Nova Iorque. A partir da discussão de conceitos e práticas como as da história oral, da cartografia social e trabalho de memória libertadora, propõe o desenvolvimento de metodologias arquivísticas mais colaborativas que facilitem o acesso e a criação de arquivos comunitários (Echeverria Ortiz, 2024).

O artigo *Fondos y Documentos Personales en el Archivo de Santa Clara de Barcelona: Pere de Forn, de Mercader a Donado y su Documentación en un Archivo Monástico*, de Núria Jornet Benito, publicado no periódico *Edad Media Revista de Historia* em 2023, aborda a história arquivística do Arquivo do Monastério de Santa Clara de Barcelona (Benito, 2023).

O artigo *Educación Patrimonial en un Liceo Histórico de Santiago*, de Leonardo Cisternas Zamora, na *Revista Realidad Educativa* de 2023, objetiva refletir sobre práticas arquivísticas, pedagógicas e comunitárias de estudantes da *Academia de Estudios Sociales*

do Instituto Nacional em torno do dito arquivo histórico da instituição (Cisternas Zamora, 2023).

O artigo *La Mediateca del Centro Arte para la Paz: Preservación Digital y Acceso a la Memoria Histórica*, de Giada Ferrucci e Patricia Rivera, publicado no periódico *Nuevo Mundo Mundos Nuevos* em 2024, aborda o papel desempenhado pela midiateca do Centro Arte para la Paz, em Suchitoto (El Salvador) como um espaço de consulta, preservação e acessibilidade de documentos relacionados com a memória histórica el-salvadorenha e na luta contra o esquecimento depois da Guerra Civil (1980-1992). As autoras posicionam o trabalho do Centro de Arte para la Paz como um marco de arquivos comunitários e de práticas informativas sobre o trauma e justiça transicional (Ferrucci; Rivera, 2024).

O artigo *Archivos, descolonialidad y nuevos giros teóricos en América Latina*, de Sebastián Alejandro Marín Agudelo, publicado no periódico *e-Ciencias de la Información* em 2025, apresenta discussões sobre arquivos ditos subalternos como, por exemplo, de grupos étnicos, indígenas e afrodescendentes, mulheres, comunidades LGBTQ+, camponeses, arquivos afetivos, espaciais, corporais, visuais e sonoros, inseridos em uma lógica decolonial (Marín Agudelo, 2025).

O ensaio “Estamos Aquí em Conjunto Agora: Ativação de Ligações Através da Partilha de Memórias”, de Marta Gutierrez Nobre Ramos Setúbal, publicado na Revista ARA em 2023, objetiva visibilizar os momentos de conexão de cinco participantes de um arquivo comunitário e resulta em colagem narrativa elaborada a partir das interações entre os cinco indivíduos com o arquivo e seus documentos (Setúbal, 2023).

O artigo *Consideraciones Interdisciplinarias sobre el Estado de la Terminología Archivística en Colombia*, de María Teresa Múnera Torres, María Cristina Betancur Roldán e John Jairo Giraldo Ortiz, publicado na Revista *Interamericana de Bibliotecología* em 2019, aborda questões terminológicas arquivísticas a partir da experiência colombiana (Muñera Torres; Betancur Roldán; Giraldo Ortiz, 2019).

A seguir, são apresentados os artigos em português.

2.6.1.3 Português

O primeiro Artigo “Arquivos Comunitários no Contexto do Meio Técnico-Científico-Informacional: Agentes de Globalização Solidária e Inovação Decolonial”, de Fernanda Parolo de Mattos Nogueira e Luciana De Souza Gracioso, publicado em 2023 no periódico *Ciência da Informação*, apresenta o debate sobre arquivos comunitários como unidades de cultura e inovação inclusivas e decoloniais. As autoras defendem que os arquivos

comunitários são agentes potentes na salvaguarda da diversidade enquanto buscam representatividade de grupos sociais diversos (Nogueira; Gracioso, 2023).

O segundo artigo recuperado em português “O Acervo Arquivístico do Ponto de Memória da Cidade Estrutural (DF, Brasil): o Documento Enquanto Símbolo Resistência e Instrumento dos Direitos Humanos”, de Cleice de Souza Menezes, Georgete Medleg Rodrigues e Silmara Küster de Paula Carvalho, foi publicado na Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação em 2022. O trabalho trata do arquivo pertencente ao Ponto de Memória da Estrutural, localizado na Cidade Estrutural, Distrito Federal, criado em 2011. A pesquisa aborda ainda as potencialidades e os desafios enfrentados por acervos dessa natureza no DF brasileiro (Menezes; Rodrigues; Carvalho, 2022).

O ensaio “Estamos Aqui em Conjunto Agora: Ativação de Ligações Através da Partilha de Memórias”, de Marta Gutierrez Nobre Ramos Setúbal, publicado na Revista ARA em 2023, já foi anteriormente abordado na seção em espanhol (Setúbal, 2023).

O artigo “O Contexto de Uso do Termo Arquivos Comunitários a partir da Vertente dos Estudos Críticos e Decoloniais uma Análise Terminológica Pontual”, de Maíra Fernandes Alencar, Brígida Maria Nogueira Cervantes e Mário Barité, publicado no periódico português Páginas a&b Arquivos & Bibliotecas em 2023, aborda o contexto de uso do termo arquivos comunitários na produção científica de três autoras da comunidade discursiva *Archival Education Research Initiative* (Aeri) (Alencar; Cervantes; Barité, 2023).

O artigo *Discourse communities on archival education and research: a domain analysis of the Archival Education and Research Initiative - Aeri (2008-2021)*, de Maíra Fernandes Alencar, Natália Bolfarini Tognoli e Brígida Maria Nogueira Cervantes, publicado no periódico *Em Questão* em 2024, realiza análise de domínio da comunidade discursiva *Archival Education and Research Initiative* entre 2008 e 2021 (Alencar; Tognoli; Cervantes, 2024).

O artigo “Arquivo e Memória Negra: a Documentação do Movimento Negro no Arquivo Edgard Leuenroth/Cebrap-Afro”, de Aldair Rodrigues, Mário Augusto Medeiros da Silva e Paulo César Ramos, publicado na Revista de Políticas Públicas e Gestão Educacional (Poliges) em 2022, aborda o projeto de preservação de arquivos de organizações negras desenvolvido pelo Centro de Pesquisa e Documentação Social Arquivo Edgard Leuenroth da Universidade Estadual de Campinas em parceria com o Afro-Cebrap e a linha de pesquisa Hip Hop em trânsito do Centro de Estudos das Migrações da mesma universidade (Rodrigues; Silva; Ramos, 2022).

O artigo “Outros horizontes críticos e decoloniais nos estudos arquivísticos: em construção um mapeamento do domínio editorial internacional”, de autoria de Maíra Fernandes Alencar, Natália Bolfarini Tognoli e Brígida Maria Nogueira Cervantes, publicado

na *Encontros Bibli Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação* em 2023, aponta a presença crescente de estudos críticos e decoloniais no campo dos arquivos, bibliotecas e museus, principalmente na literatura internacional, mas escassez do tema no contexto brasileiro (Alencar; Tognoli; Cervantes, 2023).

O artigo ““Smoke and Fire”: Memória, Reprodução, Revival”, de Rodrigo Hipólito, publicado em 2013 nos *Anais do X EHA - Encontro de História da Arte – UNICAMP*, discorre sobre as relações com documentos e a memória a partir do conteúdo compartilhado em redes e baseando-se no trabalho artístico de Dina Kelberman, *Smoke and Fire* (2013) (Hipólito, 2013).

O artigo “Os arquivos no centro das questões de identidade, imediatismo e memória”, de Agnès Magnien, publicado em 2023 na *Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde*, aborda as contradições das práticas e políticas arquivísticas (Magnien, 2023).

O artigo “Aplicação do DCC&U para Curadoria de Objetos Culturais Digitais”, de Faysa de Maria Oliveira e Silva e Sandra de Albuquerque Siebra, publicado no periódico *Informação & Tecnologia* em 2018, analisa questões relacionadas à curadoria digital para a garantia da preservação e do acesso de acervos de objetos culturais digitais (Silva; Siebra, 2018).

A seguir, apresentamos as referências identificadas no *Google Scholar*.

2.6.2 Google Scholar

Aqui são apresentadas as 10 referências mais relevantes disponibilizadas por meio do Google Scholar e recuperadas na busca realizada na ferramenta.

2.6.2.1 Inglês

Em inglês, os termos “community archives” e “community archive” obtiveram os mesmos resultados que são apresentados a seguir.

O primeiro artigo, *Defining the Undefinable: an Analysis of Definitions of Community Archives*, sob autoria de Sarah Welland e Amanda Cossham, publicado em 2019 no periódico *Global Knowledge, Memory and Communication*, explora definições e noções acerca dos arquivos comunitários, o que inclui definições conceituais e tensões nos entendimentos do que são arquivos comunitários (Welland; Cossham, 2019).

O artigo *The case of LLACE: Challenges, Triumphs, and Lessons of a Community Archives*, de Wakimoto, Hansen e Bruce, publicado em 2013 na *The American Archivist*, apresenta o caso de estudo da *Lavender Library, Archives, and Cultural E/change of Sacramento*, um arquivo comunitário queer na Califórnia (Wakimoto; Hansen; Bruce, 2013).

O artigo *Imagining Transformative Spaces: the Personal-political Sites of Community Archives*, Michelle Caswell, Joyce Gabiola, Jimmy Zavala, Gracen Brilmyer e Marika Cifor, publicado na *Archival Science* em 2018, aborda questões sobre o espaço físico de arquivos comunitários. A partir de grupos focais realizados com membros de arquivos comunitários, a pesquisa pretende responder como membros de comunidades imaginam o espaço físico destes arquivos (Casswell; Gabiola; Zavala; Brilmyer; Cifor, 2018).

O artigo *Seeing Yourself in History: Community Archives and the Fight Against Symbolic Annihilation*, de Michelle Caswell, publicado no periódico *The Public Historian* em 2014, apresenta as experiências da autora como cofundadora e parte do conselho do *South Asian American Digital Archive* e defende que arquivos comunitários independentes são fundamentais na luta contra a aniquilação simbólica de grupos marginalizados (Casswell, 2014).

O artigo *Archivist as Activist: Lessons from Three Queer Community Archives in California*, de Diana Wakimoto, Christine Bruce e Helen Partridge, publicado em 2013 na *Archival science*, aborda o percurso histórico de três arquivos comunitários queer (*Gay, Lesbian, Bisexual, Transgender Historical Society Lavender Library, Archives, and Cultural E/change of Sacramento, Inc.; and ONE National Gay & Lesbian Archives*) com o objetivo de debater o papel do ativismo em arquivos comunitários e as implicações dos debates sobre tal temática para incorporar as comunidades no centro do trabalho arquivístico profissional (Wakimoto; Bruce; Partridge, 2013).

O artigo *Aboriginal community archives*, de Kirsten Thorpe, publicado no livro *Archival Multiverse* em 2017, trata das práticas arquivísticas que envolvem comunidades aborígenes na Austrália, o que envolve também a aspiração de criação de um arquivo comunitário aborígene por parte desta comunidade (Thorpe, 2017).

O artigo *“To Suddenly Discover Yourself Existing”: Uncovering the Impact of Community Archives*, de Michelle Caswell, Marika Cifor e Mario Ramirez foi publicado na revista *The American Archivist* em 2016. A partir de entrevistas com membros acadêmicos do *South Asian American Digital Archive*, o artigo aborda os impactos de arquivos comunitários em comunidades (Casswell; Cifor; Ramirez, 2016).

O artigo *'To be able to imagine otherwise': community archives and the importance of representation*, de Michelle Caswell, Alda Migoni, Noah Geraci e Marika Cifor, publicado

na *Archives and Records* em 2017, desenvolve três categorias de análise para o entendimento dos impactos dos arquivos comunitários. São elas, a ontológica, a epistemológica e a social (Casswell et al, 2017).

O artigo *Whose memories, whose archives? Independent community archives, autonomy and the mainstream*, de Andrew Flinn, Mary Stevens e Elizabeth Shepherd, publicado na *Archival Science* em 2009, aborda iniciativas de arquivos comunitários no Reino Unido e, em especial, em Londres (Flinn; Stevens; Shepherd, 2009).

A tese *Sustaining Community Archives*, de Joanna Newman, publicada pela *Australasian Public Libraries and Information* em 2012, discorre sobre a sustentabilidade de longo prazo de arquivos comunitários na Nova Zelândia (Newman, 2012).

A seguir, passamos às ocorrências na busca pelo operador booleano em espanhol.

2.6.2.2 Espanhol

Em espanhol, os termos “archivos comunitarios” e “archivo comunitario” obtiveram resultados diferentes que serão apresentados a seguir.

2.6.2.2.1 “Archivos Comunitarios”

A primeira ocorrência em espanhol nesta busca é o artigo *Desobediente Archive*, sob autoria de Bryan Giemza, publicado na *Graffylia – Revista de la Facultad de Filosofía y Letras* em 2022, que considera os arquivos comunitários como uma ferramenta arquivística e um bem comum. O principal argumento do autor é que a sociedade em geral e os arquivos têm falhado diante da crise climática em andamento (Gyemza, 2022).

O segundo artigo *Archivos, Descolonialidad y Nuevos Giros Teóricos en America Latina*, de autoria Sebastián Alejandro Marín Agudelo, publicado no periódico *e-Ciencias de la Información* em 2025 já foi anteriormente abordado (Marín Agudelo, 2025).

O segundo artigo foi publicado em 2017 no periódico *Tábula*. Trata-se do artigo *Memorias y Archivos LGTBI en España*, sob autoria de Kerman Calvo, e aborda a memória LGBTI/queer na Espanha, a partir dos arquivos e outros repositórios custodiadores de acervos. O artigo aborda ainda o papel do arquivo como um agente de exclusão e, por isso, defende que deve haver a reflexão dos princípios de modo a reconstruir uma memória realmente inclusiva (Calvo, 2017).

O artigo *La Mediateca del Centro Arte para la Paz: Preservación Digital y Acceso a la Memoria Histórica*, de Giada Ferruci e Patricia Riviera (2024) já foi apresentado anteriormente.

O artigo *La Escuela desde un Nuevo Camino Ciudadano*, de Armando Silva Téllez, publicado em 2009 no periódico *Actualidades Pedagógicas*, aborda a relação entre a cidade e a escola, além de expor a noção de “arquivo cidadão” relativa aos arquivos comunitários e privados (Téllez, 2009).

O texto *Debates sobre los Archivos de Derechos Humanos y su Institucionalización en Colombia*, de Fernanda Espinosa Moreno, publicado em 2021, apresenta um balanço dos arquivos de direitos humanos na Colômbia (Espinosa Moreno, 2021).

O artigo *Educación Patrimonial en un Liceo Histórico de Santiago: E/periencias de Dinamización Cultural en el Archivo Escolar*, de Leonardo Zamora (2023), publicado na *Revista Realidad Educativa* em 2023 já foi abordado anteriormente.

O artigo *Archivo, Salsa y Resistencia: Memoria disruptiva para activar archivos comunitarios*, de Ortiz (2024) já foi anteriormente abordado.

O artigo *La Participación en la Preservación de Videoarte: Activismo, Proliferación y Archivos Comunitarios*, de Paula Fernández Valdés (2024) já foi anteriormente abordado.

O artigo *Archivos Comunitarios y de Derechos Humanos como una Apuesta por la Memoria, la Verdad y la Resistencia Archivo Comunitario*, sob autoria de Claudia Janeth Rengifo, James Granada Vahos e Ana Maria Tangarife Patiño (2021) que aborda arquivos comunitários de direitos humanos como importantes em processos de transição em países marcados por conflitos armados como é o caso colombiano e do próximo artigo que já foi trazido na seção anterior.

O trabalho *Archivos Comunitarios de Sobrevivientes del Conflicto Armado en Colombia: Remedios Contra el Olvido*, de Marta Lucía Giraldo, aborda o arquivo comunitário da Asociación de Víctimas Unidas del Municipio de Granada, na Colômbia (Giraldo, 2018).

O artigo *La Red Asociativa Armenia en Buenos Aires y su Relación con el Estado Argentino: Evolución y Rasgos Salientes*, de Nélide Boulgourdjian, publicado no periódico *Estudios del ISHiR* em 2016, aborda as associações de imigrantes oriundos da Armênia na Argentina e utiliza-se de arquivos comunitários, documentos de associações de imigrantes da Armênia e arquivos públicos como fontes (Boulgourdjian, 2016).

O texto *Construcción de Memoria Visual Comunitaria en Redes Sociales en Chile: Habitar el Espacio Digital, Otro Territorio en Disputa*, de Elisa Muñoz Elgueta, trata das

experiências de arquivos comunitários territoriais que se utilizam do Instagram e são geridos por jovens em Santiago (Elgueta, 2021).

A seguir, o operador booleano “archivo comunitario”.

2.6.2.2.2 “Archivo Comunitario”

O artigo *Archivos Comunitarios y de Derechos Humanos como una Apuesta por la Memoria, la Verdad y la Resistencia*, de Rengifo, Granada Vahos e Tangarife Patiño (2021) já foi apresentado nas seções anteriores.

O artigo *Archivística y Sonoridad: un Ejercicio Práctico para Conocer Mejor el Patrimonio Documental del Archivo Histórico de Vieques en la Biblioteca Digital del Caribe*, publicado em 2022 no periódico Archipelagos, sob autoria de Ivelisse Riviera Bonilla e Nadjah Ríos Villarini, aborda a experiência de estudantes da Universidade de Porto Rico ao explorarem a coleção digital do Arquivo Histórico de Vieques (Bonilla; Villarini, 2020).

O artigo *Archivo Popular de Rodelillo como Instrumento de Construcción de Memoria Social*, sob autoria Álvaro Andrés Gutiérrez Farías, Felipe Ortiz Osori e Ghislaine Barría González, publicado na F@ro: revista teórica del Departamento de Ciencias de la Comunicación em 2020, trata do valor histórico atribuído arquivo popular pela população dos morros de Rodelillo da cidade de Valparaíso, Chile (Gutiérrez Farías; Ortiz Osori; Barría González, 2020).

O texto *Archivos Comunitarios de Sobrevivientes del Conflicto Armado en Colombia: Remedios Contra el Olvido*, de Marta Lucía Giraldo (2018), já foi anteriormente apresentado.

O artigo *Archivos, Memorias y Pueblos Indígenas. El caso de la Red de Memoria India* de Laura Patricia Zalazar, Mayra Eliana Juarez e Esteban Ariel Padin, apresentado no III Congreso Internacional de Ciencias Humanas em 2024, trata do processo de constituição da Rede de Memoria India (La Red) na cidade de Buenos Aires e de seu projeto de arquivo comunitário indígena (Zalazar; Juarez; Padin, 2024).

O artigo *Fondos y Documentos Personales en el Archivo de Santa Clara de Barcelona: Pere de Forn*, de Mercader a Donado y su Documentación en un Archivo Monástico, de Benito (2023) já foi abordado anteriormente.

O Artigo *Hacer de la Ladera un Hogar: Redes de Juntanza entre Mujeres en la Comuna Popular en Medellín*, de Daniela Nuñez Ruiz, publicado na Revista Vivienda y

Ciudad em 2022, aborda o primeiro assentamento reconhecido como informal em Medellín, a Comuna Popular, e o papel das mulheres no processo de ocupação territorial (Ruiz; 2022).

O artigo *Pedagogías de las artes y humanidades: pra/is, investigación e interculturalidad*, de Judy Blankenship e Allisson Adrian, trata da criação de um arquivo comunitário em Cañar, Equador (Blankenship; Adrian, 2025).

O artigo *Consideraciones Interdisciplinarias sobre el Estado de la Terminología Archivística en Colombia*, de Muñera Torres, Betancur-Roldán e Giraldo-Ortiz (2020) já foi abordado anteriormente.

O artigo *Memorias de plata sobre gelatina: San Lorenzo Tezonco. Vida y comunidad*, sob autoria de Florencia Grossi e Adriana Flores Ramírez, oriundo do Segundo Congreso Internacional de Ciencias Humanas em San Martín que ocorreu em 2022, trata do projeto de divulgação histórica no povo de San Lorenzo Tezonco, na Cidade do México (Grossi; Ramírez, 2022).

A seguir, são apresentados os resultados em português.

2.6.2.3 Português

Em português, os termos “arquivos comunitários” e “arquivo comunitário” também obtiveram resultados diferentes que serão apresentados a seguir.

2.6.2.3.1 “Arquivos Comunitários”

O artigo “Aquisição de Arquivos Privados e Pessoais por Instituições Arquivísticas como Medida Reparatória e de Inclusão da Diversidade”, publicado em 2023 na Revista Edicic por Antonio Gouveia de Sousa, Noemi Andreza da Penha, Elisabete Marin Ribas e Marcia Cristina de Carvalho Pazin Vitoriano trata da aquisição de arquivos privados por parte de arquivos públicos como o Arquivo Nacional, o Arquivo Público do Estado de São Paulo e o Arquivo Edgar Leuenroth, da Unicamp. O artigo objetiva identificar a existência de políticas de aquisição de acervos privados e pessoais e se há um direcionamento da constituição de arquivos privados para a inclusão e diversidade como forma de justiça social (Sousa; Penha; Ribas; Vitoriano; 2023).

O artigo “Arquivo e memória negra: a documentação do Movimento Negro no Arquivo Edgard Leuenroth/Cebrap-Afro”, de Rodrigues e Silva (2022) já foi anteriormente abordado.

O artigo português “Participação Cidadã: estudo exploratório nos arquivos municipais portugueses”, publicado por Luísa Alvim e Sandra Patrício, no periódico *Páginas a&b: arquivos e bibliotecas em 2024*, discorre sobre formas de participação cidadã em instituições arquivísticas lusitanas de modo a contribuir para o objetivo 11 da Agenda 2030, a saber, Cidades e Comunidades Sustentáveis (Alvim; Patrício, 2024).

O texto “Comunidades discursivas de pesquisa e educação arquivística: análise de domínio da Archival Education Research Initiative (2008-2021)”, de Máira Alencar, Natália Tognoli, Brígida Cervantes (2024), publicado no periódico *Em Questão*, no ano de 2024, apresenta análise de domínio de comunidade discursiva da Archival Education Research Initiative (2008-2021) e foi anteriormente abordado ao ser recuperado na busca em inglês.

O artigo “Um arquivo para Repensar Diferentes Formas de Violência: Maternidades Fora de Lugar, Interrompidas e Silenciadas na Argentina”, de Carla Villalta e Soledad Gesteira, publicado na *Antipoda: Revista de Antropología y Arqueología em 2024*. O texto objetiva analisar as potencialidades da criação de um arquivo feito a partir de investigação etnográfica colaborativa que utilizou testemunhos orais de mulheres constrangidas no momento do parto para entrega à adoção de seus filhos na história recente argentina (Villalta; Gesteira, 2024).

A publicação *Between Modern Being and Contemporary Becoming: Implications of Space and Time dimensions in the Theoretical and Methodological (re)Configuration of Archival* é o resumo da tese de Cássio Murilo Alves Costa Filho, publicada na revista *Múltiplos Olhares em Ciência da Informação em 2025*. A tese busca investigar o discurso da modernidade na arquivologia (Costa Filho; 2025a).

O artigo “Do Voluntariado à Formação Universitária do Arquivista no Reino Unido”, publicado na revista *Ágora: Arquivologia em Debate em 2020* por Mônica Tenaglia, apresenta um relato de experiência profissional e acadêmica desenvolvida em Londres quando da realização de trabalhos voluntários em projetos arquivísticos e do Mestrado em Arquivologia na University College London pela autora (Tenaglia, 2020).

O artigo *Other Critical and Decolonial Horizons in Archival Studies: Under Construction a Mapping of the International Publishing Domain*, de Alencar, Tognoli e Cervantes (2023) foi abordado anteriormente.

O texto “Universo Arquivístico”, de Eliana dos Santos Bahia, publicado em 2019 na *Ágora: Arquivologia em debate*, é uma resenha da obra *Universo Arquivístico* ou, em inglês, *Research in the Archival Multiverse* que, inclusive, foi anteriormente citado ao ter um outro texto recuperado (Bahia, 2019).

O artigo “Arquivos Comunitários no Contexto do Meio Técnico-Científico-Informacional: Agentes de Globalização Solidária e Inovação Decolonial”, de Nogueira e Gracioso (2023) já foi anteriormente apresentado.

O artigo “A Justiça Social na Arquivologia: uma Revisão de Literatura”, de Natália Tognoli e Gustavo Rocha, publicado na revista *Ágora: Arquivologia em debate* em 2021, discorre sobre o tema da justiça social em arquivos, o que inclui a pouca frequência com que a temática aparece na literatura arquivística brasileira (Tognoli; Rocha, 2021).

A seguir, o termo “arquivo comunitário”.

2.6.2.3.2 “Arquivo Comunitário”

Nesta seção, são apresentados apenas oito textos novos. Isso acontece porque a recuperação do termo “arquivo comunitário” limitou-se a 32 resultados. Depois, ao serem excluídos trabalhos de conclusão de curso, documentos que não abrem, logo, inacessíveis e aqueles já abordados anteriormente, o universo ficou ainda menor.

O primeiro artigo corresponde ao texto “Usos do relevo, das águas e da pesca na trajetória histórica de comunidades tradicionais caiçaras em territórios normatizados como unidade de conservação (Ilha do Cardoso, SP)”, de Pedro Cheliz, Juliana Yamaoka, William Cubas e Juliana Gonçalves - Caderno de Geografia publicado em 2022, aborda as interações entre comunidades tradicionais e paisagens naturais a partir das experiências com a comunidade caiçara da Ilha do Cardoso, em São Paulo. O texto é recuperado porque utiliza o arquivo comunitário da comunidade caiçara como fonte (Cheliz; Yamaoka; Cubas; Gonçalves, 2022).

O texto *The Ferreira-Mendes Portuguese-American Archives: Documenting a Community's Story Through Family Archives*, de Sónia Pacheco, publicado em 2019, aborda a questão da invisibilidade da imigração portuguesa nos Estados Unidos a partir da utilização do Arquivo Luso-Americano Ferreira-Mendes da Universidade de Massachusetts Dartmouth (Pacheco, 2019).

O artigo “Aplicação do DCC&U para Curadoria de Objetos Culturais Digitais”, Faysa de Maria Oliveira Silva e Sandra de Albuquerque Siebra (2017) já foi anteriormente abordado.

O artigo “Smoke and Fire”: memória, reprodução, revival, de Hipólito (2013), já foi abordado anteriormente.

O artigo publicado na revista *Encontros Bibli* em 2023 por Vinícios Menezes é intitulado “Biblioteconomia Indígena: tramas encantadas pela Terra Viva”. O texto objetiva expandir os debates teóricos da biblioteconomia e das bibliotecas para além daqueles de raízes ocidentais, aproximando-se da biblioteconomia indígena (Menezes, 2023).

O artigo “Grrrlzines: Resistência e Pertencimento nos Fanzines Riot Girls na Cena Punk Portuguesa”, de Luísa Bittencourt e Paula Guerra, publicado na *Vozes e Diálogo* em 2018, aborda também a questão dos zines e a formação de uma comunidade em torno dos mesmos (Bittencourt; Guerra, 2018).

O artigo “A História Pública como uma Forma de Ativismo? Reflexões Sobre Justiça Social e o Papel do Historiador Público”, de Carlos Eduardo da Cunha Borges, publicado na *Horizontes Históricos* em 2024, propõe analisar a união entre a história pública e o ativismo, argumentando que a prática do fazer histórico pode ser uma ferramenta para a promoção da justiça social (Borges, 2024).

O artigo ““Ver o Invisível”: Patrimônio da Imigração Croata em São Paulo”, de Milan Puh e Katia Gravanich Camargo, publicado na *Revista de Estudos Interdisciplinares* em 2020, objetiva visibilizar a comunidade de origem croata em São Paulo a partir de dois projetos, “História da Croácia e da Imigração Croata no Brasil” e “Memória Dálmata” com o objetivo de promover o resgate, organização e divulgação de um arquivo comunitário (Puh; Camargo, 2021).

O artigo “Estamos aqui em conjunto agora: ativação de ligações através da partilha de memórias”, de Setúbal (2023) já foi anteriormente abordado.

O artigo de Marcia Cristina de Carvalho Pazin Vitoriano, publicado em 2024 na *Revista Informação Arquivística*, intitulado “Políticas Públicas Arquivísticas e a Preservação de Arquivos Privados”, objetiva discutir o espaço ocupado pelos arquivos privados nas políticas públicas arquivísticas. Apresenta ainda um conjunto de diretrizes para a elaboração de uma política arquivística capaz de incluir a preservação de arquivos privados (Vitoriano, 2024).

O texto “O Contexto de Uso do Termo Arquivos Comunitários a partir da Vertente dos Estudos Críticos e Decoloniais: uma Análise Terminológica Pontual Arquivos Comunitários”, de Alencar, Cervantes e Barité (2023) já foi anteriormente abordado.

O artigo “O Cinema como Recurso Didático nas Aulas de História”, de Vanessa Viacava, publicado no periódico *Revista de Educação Histórica* em 2013, objetiva apresentar o papel do cinema no ensino da história (Viacava, 2013).

As temáticas arquivísticas abordadas nos trabalhos anteriormente apresentados demonstram que os arquivos comunitários envolvem uma multiplicidade de assuntos e

potencialidades, além de serem um campo consolidado e em expansão internacionalmente, apesar de incipientes no Brasil. Os artigos apresentam também diversidade de países, autores, perspectivas arquivísticas e de usuários, grupos sociais afetados e experiências do Norte e do Sul Globais. Isso demonstra ainda o potencial do tema para a justiça social e a inclusão em arquivos.

Ainda assim, é importante destacar o que Gilliland e Štefanac (2018) apontaram no texto: a maior parte da teoria arquivística sobre arquivos comunitários é originada em países anglofalantes, o que também pode ser observado neste relatório ao visualizarmos a quantidade de trabalhos em inglês em comparação com o espanhol ou o português. Por isso, torna-se importante localizar a discussão no contexto brasileiro, aproximando-a da realidade arquivística nacional.

No próximo capítulo, conceitos, definições e características dos arquivos comunitários serão abordados em maior profundidade.

3. ARQUIVOS E OS ARQUIVOS COMUNITÁRIOS

O interesse pelos arquivos comunitários no Brasil e no mundo é crescente, conforme pôde ser visto ao visualizarmos o aumento das publicações e poderá ser visto no capítulo seguinte com os debates, eventos e ações em andamento no Brasil e no exterior. Tal crescimento acompanha iniciativas diversas que envolvem a reparação histórica e o direito à memória por parte de grupos socialmente marginalizados. Arquivos comunitários frequentemente representam a busca por reconhecimento e fortalecimento de identidades por parte de grupos sociais, comunidades e territórios. Os arquivos comunitários também têm o potencial de democratização das instituições arquivísticas tradicionais e das políticas públicas no âmbito dos arquivos. Isso porque esta relação permite ampliar a aproximação, a cooperação e a relação com comunidades e grupos sociais diversos.

Na última década, a temática dos arquivos comunitários ganhou mais espaço em alguns países, mas não em outros. Gilliland e Flinn (2013) apontam que o termo arquivos comunitários passou a ser mais utilizado a partir do final da década de 1990. As experiências de arquivos comunitários variam entre os contextos. Também são variadas as características do que recebe o nome de arquivo comunitário e que estes são motivados por interações complexas como a justiça social, o desejo de representar grupos sociais sub-representados nos arquivos e na arquivística tradicional e as questões de afirmação de identidades destes mesmos grupos (Gilliland; Flinn, 2013).

Em 2023, Alencar, Cervantes e Barité (2023) apontam que as discussões sobre os arquivos comunitários ainda são pouco frequentes no Brasil, apesar de não serem recentes no exterior. Flinn (2017) indica a existência de debates acerca dos arquivos comunitários internacionalmente antes dos anos 2000.

Os arquivos comunitários surgem em um contexto de aniquilação simbólica de grupos minorizados. Gabiola e Caswell (2017) destacam o impacto disto nas comunidades marginalizadas, a dimensão que isto tem nas práticas arquivísticas e como os arquivos comunitários podem empoderar comunidades. Os arquivos são tradicionalmente locais de poder (Flinn; Stevens; Shepherd, 2009), apesar dos muitos esforços para mudar tal realidade.

As instituições arquivísticas têm ocupado lugar socialmente ambíguo, como destaca Lucia Oliveira (2017). O fato de serem instituições profundamente ligadas aos governos e ao Estado não representou seu reconhecimento por parte da sociedade, sendo muitas vezes estranhos ao cidadão dito comum. O patrimônio arquivístico é parte do patrimônio histórico

e/ou cultural. É, portanto, elemento constituinte da identidade e é também parte da memória (Oliveira, 2017).

Conforme o Conselho Internacional de Arquivos (2010), o papel desempenhado pelos arquivos é essencial, pois salvagam e contribuem para a memória de indivíduos e para a memória da sociedade como um todo. Segundo o Conselho, “o acesso aberto aos arquivos enriquece nosso conhecimento da sociedade humana, promove a democracia, protege os direitos dos cidadãos e melhora a qualidade de vida” (Conselho Internacional de Arquivos, 2010, não paginado) das pessoas.

E é nesse contexto que a aproximação aos arquivos comunitários por parte de instituições arquivísticas tradicionais e também a incorporação destes à política arquivística brasileira são importantes: de um lado, fortalecem e territorializam a política nacional de arquivos; de outro, ampliam o acesso, a disseminação e a sustentabilidade de projetos de arquivos comunitários. Flinn, Stevens e Shepherd (2009) argumentam que arquivos comunitários podem significar a democratização das histórias local e nacional. Acrescenta-se ainda que arquivos comunitários podem ser fortes aliados na democratização das instituições arquivísticas públicas e nas práticas arquivísticas em geral.

Como afirmam Welland e Cossham (2019), sairão beneficiados arquivos tradicionais e arquivos comunitários com a incorporação dos arquivos comunitários ao paradigma tradicional. Os arquivos comunitários devem ser, como afirmam Alencar, Cervantes e Barité, partes de um projeto maior, isto é, são expressões da dimensão pluralista e inclusiva focada em uma práxis arquivística crítica e decolonial, que denuncia opressões por meio de propostas e projetos visando pautar a temática da libertação/emancipação em âmbito dos registros e da memória, para grupos socialmente marginalizados. (Alencar; Cervantes; Barité, 2023, p. 63).

Palavra de múltiplos sentidos, arquivo é definido pelo “Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística” como:

1 Conjunto de documentos produzidos e acumulados por uma entidade coletiva, pública ou privada, pessoa ou família, no desempenho de suas atividades, independentemente da natureza do suporte. Ver também fundo.

2 Instituição ou serviço que tem por finalidade a custódia, o processamento técnico, a conservação e o acesso a documentos.

3 Instalações onde funcionam arquivos.

4 Móvel destinado à guarda de documentos (Arquivo Nacional, 2005, p. 27).

Segundo Oliveira (2017, p. 80), os documentos arquivísticos “são gerados e mantidos por seu produtor (o responsável pela criação de um arquivo; o seu próprio) para atender às suas necessidades cotidianas de comprovar, de lembrar, de se relacionar, enfim, de exercer o seu lugar na sociedade”. A autora aponta ainda que “a preservação dos acervos que registram a memória coletiva está diretamente relacionada ao direito de todos de conhecer a história de seu país e de pertencer a um segmento ou setor da sociedade” (Oliveira, 2017, p. 81). Caswell, Migoni, Geraci e Cifor (2016) ressaltam que o apagamento histórico é uma forma de violência. Os arquivos comunitários podem impactar positivamente identidades coletivas e individuais, representações, criar empoderamento, expandir capacidades políticas e culturais de comunidades, trazer bem-estar, transformar as práticas arquivísticas, facilitar a comunicação, ações de advocacy e incidência (Barrow et al, 2023) por parte de coletivos e comunidades.

A multiplicidade das características dos arquivos comunitários faz com que seja muitas vezes defini-lo. Diante do conceito de arquivos comunitários, Flinn (2017) aponta que este é mesmo um termo guarda-chuva que abarca projetos diversos de raiz comunitária com o objetivo de documentar. Por isso, o autor aponta também a importância de desapegar de um conceito absolutamente inflexível de arquivo comunitário. Em certo sentido, o conceito tem de ser um norte para a realização de projetos nesse campo e não um entrave para a realização de projetos.

Segundo Barrow et al (2023), o foco das discussões sobre arquivos comunitários deve estar em instituições de memória que documentam, coletam, mantêm e dão acesso às histórias de comunidades socialmente minorizadas, enfatizando o entendimento sobre seus inúmeros impactos sociais, geográficos, políticos e culturais destas iniciativas.

Gabiola e Caswell (2017) definem arquivos comunitários como os esforços feitos por comunidades para documentar suas histórias. Tais organizações podem assumir múltiplas formas e diversos modos de colaboração com instituições arquivísticas tradicionais. Para as autoras, uma característica definidora de arquivos comunitários reside no fato de que os membros desta comunidade possuem algum grau de autonomia dos acervos em termos de custódia física, avaliação, descrição e/ou práticas de acesso. Arquivos comunitários são criados por membros de determinada comunidade com o objetivo de preservação da documentação que reflete suas realidades, conectando-os de certa maneira com a história. Para Flinn (2017), arquivos comunitários são as práticas documentárias arquivísticas (documentação, registro e exploração do patrimônio comunitário) em que são essenciais a participação, o controle e a propriedade por parte da comunidade responsável pelo projeto.

Flinn, Stevens e Shepherd (2009) definem arquivos comunitários como coleções de materiais acumuladas principalmente por membros de uma determinada comunidade nos quais essa comunidade exerce algum nível de controle, o que permite incluir tanto instituições totalmente independentes quanto aquelas que recebem apoio de instituições de patrimônio tradicionais ou são ligadas a bibliotecas e universidades. Para os autores, a principal característica dos arquivos comunitários é a participação ativa da comunidade em questão na documentação e acessibilidade da história de sua comunidade ou localidade em seus próprios termos. Isto varia da autonomia completa à delegação da custódia e preservação para instituições de memória e arquivos públicos, por exemplo. O destaque ao controle comunitário é uma das principais razões que diferencia arquivos comunitários dos demais como, por exemplo, os privados e os públicos.

Gabriel Vabo, Kíssila Rangel e Bianca Panisset (2024) definem os arquivos comunitários como aqueles constituídos por “conjuntos de documentos produzidos e acumulados por um determinado grupo e desempenham importante função no seu processo de organização, no registro de suas atividades, na representação e no acesso às histórias e narrativas”. Para os autores, “a participação ativa dos membros que integram o grupo, responsável por instituir um arquivo comunitário é o diferencial na produção, processamento e acesso a esses acervos”. Os autores definem os seguintes elementos como critérios de identificação:

Representação comunitária: acervos que representem grupos identificados pela fé, origem, identidade ou interesses compartilhados;

Participação comunitária: o envolvimento ativo da comunidade na construção do acervo, na gestão e nas atividades de processamento da documentação;

Produção e aquisição com foco local: a ênfase na coleta e preservação de materiais que representem a história e a cultura da comunidade local, ou, ainda, a produção de documentos que tenham como intenção preliminar o registro histórico da comunidade (iniciativas de história oral, por exemplo).

Acesso e divulgação: o compromisso com a disponibilização dos acervos para a comunidade e público em geral;

Diversidade de tipos de acervos: a presença de uma variedade materiais, incluindo documentos escritos, fotografias, gravações audiovisuais, objetos e outras formas de registro cultural;

Uso do acervo para comprovação e garantia de direitos: os documentos arquivísticos (ainda que reunidos artificialmente) cumprem sua função de prova junto aos órgãos competentes para garantia de direitos (Santos, 2025).

O abaixo-assinado criado em outubro de 2024 e subscrito por organizações como Acervo Bajubá – São Paulo/SP, Associação Brasileira de Preservação Audiovisual (ABPA), Brás de Todo o Mundo – São Paulo/SP, Casa do Povo - São Paulo/SP, Casa Sueli Carneiro – São Paulo/SP, Centro de Pesquisa e Documentação Histórica Guaianás (CPDOC Guaianás) – São Paulo/SP, Centro de Memória das Lutas Populares Ana Dias – São Paulo/SP, Centro de Memória e Museu da Brasilândia – São Paulo/SP, Centro de Memória Queixadas (CMQ) - São Paulo/SP, Centro Popular de Documentação do Pirambu (CPDOC) – Fortaleza / CE, Equipe de Arquivo e Memória Nacional do MST e FAVELAS BR define em conjunto os arquivos comunitários, populares e de movimentos sociais como pode ser visto a seguir:

arquivos comunitários, populares e de movimentos sociais e políticos aqueles que promovem a guarda e difusão do patrimônio documental das classes populares do país em suas múltiplas dimensões, dentro de uma construção coletiva e participativa de seus membros/as e usuários/as, nas quais as atividades de difusão e de pesquisa são indissociáveis da prática de preservação em suas ações (Acervos Comunitários, 2024).

A partir das definições anteriormente apresentadas, entendemos por arquivos comunitários os conjuntos documentais que tenham sido produzidos e acumulados por coletividades no exercício de atividades com finalidades relacionadas à afirmação de memórias, identidades e trajetórias sociais e pela luta por direitos, assim como as instituições concebidas por tais coletividades com a finalidade de custodiar, preservar e dar acesso aos acervos reunidos pelo coletivo.

Variações nas definições de arquivos comunitários podem ocorrer de acordo com as perspectivas utilizadas e até mesmo os vieses daqueles que os definem. Contudo, estas são um ponto de partida para apoiar o desenvolvimento de arquivos comunitários e criar um entendimento sobre sua natureza e potencialidades (Welland; Cossham, 2019). Incluímos também o idioma como fator que influencia o conceito de arquivos comunitários, conforme

pode ser percebido a partir dos comentários de Vabo, Rangel e Panisset (2024) que indicam o uso de arquivos comunitários em detrimento do termo arquivos de comunidade, pois no Brasil – principalmente no Rio de Janeiro, diga-se – é comum que comunidade seja utilizado como denominação de favela.

O Community Archive and Heritage Group ao ser lançado em 2009 publicou declaração que buscava definir os arquivos comunitários da forma mais abrangente possível. Para o grupo, arquivos comunitários e outras iniciativas patrimoniais da mesma natureza são realizadas de modos diferentes. Podem ser grandes ou pequenos, com atuação voluntária, profissional ou semiprofissional, recentes ou antigas, independentes ou em parceria com instituições do patrimônio ou universidades, digitais, com espaço físico ou híbridos. Ao reunirem a documentação de grupos específicos, arquivos comunitários possuem valor na medida em que contribuem para a preservação da memória local e nacional de modo mais inclusivo e diversificado (Gilliland; Flinn, 2013).

Independentemente da definição de arquivo comunitário utilizada, não é possível dissociá-la da noção de comunidade. Flinn (2007) define comunidade como um grupo autodefinido com base em critérios diversos como, por exemplo, localidade, cultura, fé, ou outras identidades ou interesses compartilhados entre os indivíduos do grupo. Uma comunidade é, segundo Flinn, Stevens e Shepherd (2009), um grupo de pessoas que se identifica como tal e um arquivo comunitário é o produto de suas tentativas de registrar aquilo que os une.

A definição de comunidade também deve ser vista a partir do contexto temporal, pois as comunidades reconfiguram-se ao longo do tempo com base na imaginação do futuro destas comunidades e os arquivos comunitários auxiliam a dar forma ao imaginário coletivo (Brilmyer, Gabiola, Zavala, Caswell, 2019). Apesar de uma forma de organização social, comunidade não é o mesmo que movimento social. O fato de uma comunidade organizar-se em torno de uma temática não significa o mesmo que movimento social organizado. Jean Camoleze em entrevista afirma ainda que uma das grandes diferenças entre as noções envolve o fato de que o movimento social sempre busca a superação do *status quo*, o que nem sempre seria verdade em torno da noção de comunidade.

Segundo Camoleze (2022), a formação de

movimentos sociais ocorre de maneira ativa e consciente, como algo intrínseco às relações humanas, criando experiências que compõem a cultura - as tradições, a história, os valores e as ideias – seja por meio da formação de seus membros ou da produção de saberes e conhecimentos que são transmitidos ao longo do tempo. Assim, os movimentos sociais são constituídos por meio de processos históricos compostos por saberes,

informações e organização cultural, transmitidos pelas vivências e experiências coletivas. [...] Entretanto, segundo Müller (2013), a formação e a configuração dos movimentos sociais podem ser entendidas como uma reação de protesto ou ação diante de intenções e atos considerados injustos por determinado grupo. Sendo assim, os movimentos sociais são reflexo das relações e contradições organizativas de uma sociedade (Camoleze, 2022, p. 31).

A diferença do conceito de arquivos comunitários para o de arquivos de movimentos sociais envolve o objetivo das práticas arquivísticas. Enquanto os primeiros objetivam preservar e dar acesso à memória de coletividades, os segundos são uma consequência das atividades e funções do movimento social em questão. Outra diferença reside na autoria. A autoria dos arquivos comunitários é compartilhada com a comunidade enquanto a autoria dos arquivos de movimentos sociais pertence ao movimento organizado que lhes deu origem.

Os arquivos comunitários são amplos, inclusivos e enfatizam a diversidade (Gilliland; Flinn, 2013). Sheffield (2018) ressalta que a manutenção de arquivos comunitários é um desafio prático e um exercício ideológico.

Com frequência, o desejo de documentar origina-se na percepção de apagamento, de má representação e de marginalização da comunidade em arquivos e repositórios tradicionais em um processo de aniquilação simbólica (Gabiola; Caswell, 2017). A aniquilação simbólica provocada pelo apagamento histórico é, conforme dito anteriormente, um tipo de violência (Caswell; Cifor; Ramirez, 2016). Anne Gilliland e Andrew Flinn (2013) indicam que, para muitos no campo arquivístico, os arquivos comunitários representam algo vital e oportuno enquanto significam uma ameaça para outros. Em muitos casos, a criação de um arquivo comunitário é para muitos uma forma de ativismo que objetiva corrigir padrões de privilégio e marginalização (Flinn; Stevens; Shepherd, 2009). Ainda sobre o tema, Gilliland e Flinn (2013) afirmam que arquivos comunitários são intervenções críticas, politicamente carregadas de noções de justiça social e direitos civis. Barrow et al (2023) afirmam que quer um arquivo comunitário identifique-se com objetivos culturais ou políticos ou não, o próprio ato de controlar a documentação e as narrativas produzidas a partir dos documentos de sua própria comunidade já ressaltam as questões de poder e política manifestas em abordagens arquivísticas tradicionais.

Flinn, Stevens e Shepherd (2009) destacam ainda que nem todo arquivo comunitário é movido por compromisso político e cultural explícito. Muitos derivam do comprometimento e do entusiasmo por documentar e registrar suas próprias histórias e de suas comunidades que estão com frequência ausentes dos arquivos tradicionais e de outras instituições de patrimônio.

Conforme lembra Brilmyer, Gabiola, Zavala e Caswell (2019), o fato de um arquivo basear-se na comunidade e ser participativo não garante que seja libertador. Portanto, os objetivos emancipatórios devem estar explícitos. Isso permite diferenciar aqueles arquivos comunitários que objetivam representar comunidades dominantes dos que representam grupos sociais invisibilizados (Caswell, 2021) que passam por processos de aniquilação simbólica. Muitas comunidades responderam à marginalização criando e constituindo uma série de lugares de memória como, por exemplo, arquivos e museus comunitários. Estes diferenciam-se por refletir a cultura, as motivações e objetivos das comunidades que representam. A maior parte dos arquivos comunitários simboliza a resistência dessas comunidades (Flinn, Stevens e Shepherd, 2009).

O desenvolvimento de arquivos comunitários representa um modo de oposição ao silêncio, à má representação e à marginalização que ocorre na custódia arquivística tradicional (Caswell; Cifor; Ramirez, 2016). São, portanto, uma forma de justiça representacional nos arquivos.

Os arquivos comunitários podem combater a aniquilação simbólica experienciada por grupos minoritários porque oferecem os benefícios tangíveis e intangíveis do “pertencimento informacional” (Barrow et al, 2023). O pertencimento informacional é definido por Caswell, Cifor e Ramirez (2016) como os modos pelos quais comunidades marginalizadas pela mídia e instituições de memória são empoderadas de modo a possuírem autonomia e autoridade no estabelecimento, promulgação e reflexão sobre a presença do grupo de forma complexa, significativa, substantiva e positiva em diversos contextos. Segundo Barrow et al (2023), isto inclui a tomada de decisão sobre o que tem valor, a forma da memória coletiva e o controle das narrativas sobre este grupo são construídas. São espaços importantes de autorrepresentação e criam espaços para moldar a memória das coletividades (Barrow et al, 2023).

Flinn e Gilliland (2013) apontam a distinção entre projetos de arquivos comunitários politicamente orientados dos demais. Contudo, os autores ressaltam que há algo inerentemente político na participação ativa de indivíduos e coletividades nos processos de memória. Os autores defendem ainda que poderiam ser considerados como parte de um movimento social mais amplo relacionado com agendas de direitos civis e políticos, justiça social e transformação social.

Os arquivos comunitários residem na dimensão de criação de arquivos mais inclusivos (Alencar; Cervantes; Barité, 2023). Conforme Máira Fernandes Alencar, Brígida Maria Nogueira Cervantes e Mário Barité (2023), os arquivos comunitários representam um projeto maior, a saber, expressam a dimensão das pluralidades e da inclusão com enfoque em práticas arquivísticas críticas e decoloniais, com a capacidade denunciar opressões e de projetos que envolvam a emancipação na esfera dos atos de documentar e tornar memória por parte de grupos sociais marginalizados.

Duff, Flinn, Suurtamm e Wallace (2013) apontam um aumento do interesse em justiça social tanto do ponto de vista do conceito quanto da chamada à ação para responder injustiças sociais contemporâneas que envolvem a globalização, a democracia, a pobreza e desigualdade social, influências mercadológicas, a sustentabilidade, a identidade e a representatividade, entre outras questões. Os autores argumentam que as discussões sobre justiça social devem ser abordadas de forma sistemática e coerente no campo dos arquivos, pois aquilo que é entendido por justiça social nem sempre está explícito, tornando a noção vaga e amorfa. E ao pensarmos em justiça social nos arquivos, devemos também pensar em democratização dos arquivos e em como a cidadania se relaciona com eles.

Alvim e Patrício (2024) destacam o papel dos arquivos públicos municipais em processos que envolvem a cidadania. Os arquivos públicos municipais são responsáveis por promover o envolvimento de cidadãos em processos transformativos da realidade social, possibilitando acesso à informação e ao conhecimento, o desenvolvimento econômico, cultural e social de comunidades, além de promoverem a transparência administrativa. Ressalta-se ainda que, no caso da realidade administrativa brasileira, isso aplica-se também aos arquivos estaduais e ao Arquivo Nacional. A participação cidadã é comumente entendida como o processo de partilha de “tomada de decisões e a produção com quem exerce funções numa instituição pública” (Alvim; Patrício, 2024), podendo ser exercida de diversas maneiras e em diversos espaços. Na entrevista realizada com Leonardo Fontes, servidor do Arquivo Nacional, observou-se que o tema da participação social tem crescido no Arquivo Nacional e os arquivos comunitários fazem parte desse contexto.

Os arquivos comunitários pertencem a agendas políticas como a Agenda 2030 ao contribuírem para o fortalecimento de comunidades e para a sustentabilidade destas, por meio do fortalecimento da coesão, do empoderamento, da inclusão e do senso de pertencimento.

Welland e Cossham (2019) sistematizam os arquivos comunitários da seguinte maneira. Primeiramente, eles prescindem do apoio ativo de comunidades e da participação de comunidades autodefinidas; em segundo lugar, são espaços, que podem ser físicos ou não, com a capacidade de validar e tornar acessíveis a memória e a história da comunidade; são compostos por itens diversos que extrapolam o que é comumente entendido como arquivístico; e, por último, são independentes do Estado. Para as autoras, além da dimensão identitária da comunidade, outros cinco fatores acabam por influenciar a definição de arquivos comunitários. A independência quanto o Estado não quer e não deve querer dizer que ambos não possam se beneficiar de parcerias que incluam as instituições arquivísticas públicas, mas não apenas. São elas: a ausência de uma marca pública; inexistência de acordo sobre quem pode utilizar o termo arquivos comunitários; a resistência dos arquivos tradicionais (e dos arquivistas); e definições concentradas no que devem ser os arquivos comunitários e não naquilo que efetivamente são; além de definições ambíguas dentro da comunidade dos arquivos comunitários sobre o que estes são.

Flinn, Stevens e Shepherd (2009) destacam a multiplicidade de suportes que compõem os arquivos comunitários como, por exemplo, objetos tridimensionais, documentos audiovisuais e fotográficos, entre outros, custodiados em espaço físico definido, reunidos digitalmente ou híbridos³. O desenvolvimento das tecnologias de comunicação impactou também a área dos arquivos (Oliveira, 2017), o que inclui os arquivos comunitários (Gilliland; Flinn, 2013) e as diversas iniciativas que envolvem acervos digitalmente acumulados.

Com a disseminação de tecnologias da informação e comunicação, muitas comunidades adotaram espaços online para envolverem-se em práticas de arquivamento. O uso destes espaços virtuais pode ajudar comunidades emergentes ou marginalizadas porque remove algumas barreiras como, por exemplo, a necessidade de espaços de guarda físico (Sheffield, 2018). Arquivos comunitários digitais apresentam complexidades e exigem investimento para garantir sua manutenção a longo prazo, apesar da obsolescência dos formatos e desativação de sites, por exemplo (Barrow et al, 2023). O reconhecimento da complexidade e da necessidade de investimento é importante para a sustentabilidade dos projetos.

O controle dos acervos por parte das comunidades também é ressaltado por Gilliland e Flinn (2013). Esta tem sido apontada como uma das principais das principais características dos arquivos comunitários em conjunto com a autoria compartilhada por uma comunidade, ou seja, a coautoria ou multiautoria. No que tange aos nomes dos projetos, Gilliland e Flinn (2013) também argumentam que a terminologia usada pela comunidade para autodescrever-se é significativa, bem como a natureza das atividades arquivísticas e as motivações destas.

Alguns arquivos comunitários podem resistir à burocratização por princípio político, preferindo a informalidade, enquanto outros mais estabelecidos podem preferir a institucionalização por meio de sua integração em instituições arquivísticas mais tradicionais. Há também aquelas iniciativas que emergem da relação entre instituições e a comunidade (Barrow et al, 2023), o que também pode ser observado na realidade brasileira.

A partir da experiência do Community Archive and Heritage Group no Reino Unido, alguns critérios são usados para a inclusão de arquivos comunitários na base de dados e que podem servir para caracterizar arquivos comunitários: autodefinição é um deles, mas não o

³ Do ponto de vista arquivístico, a existência de objetos tridimensionais em arquivos não é exatamente nova. A multiplicidade de suportes também é debatida também nas discussões sobre arquivos pessoais de cientistas como, por exemplo, no artigo *Objetos Tridimensionais em Arquivos Pessoais de Cientistas*, de Gomes e Silva (2011). Disponível em <https://cip.brapci.inf.br/download/56537>. Acesso em 20 jun. 2025.

único. Outros critérios como o assunto do acervo ser uma comunidade que pode ser de interesse, de território e o envolvimento da comunidade no processo de acumulação (Gilliland; Flinn, 2013). A questão da custódia é debatida por Flinn, Stevens e Shepherd (2009). Esta pode ser resolvida a partir da lógica de parceria entre instituições arquivísticas e arquivos comunitários e não apenas na insistência pela transferência de custódia para instituições arquivísticas. Inclusive, a questão da custódia aparece nas entrevistas. É uma preocupação dos arquivos comunitários que a atuação dos arquivos tradicionais seja dirigida para a institucionalização desses acervos, conforme diálogo com a Rede de Acervos, Memórias e Movimentos Sociais e Thamires Oliveira/Museu da Maré. Nas entrevistas com membros do poder público como o Arquivo Nacional e da FCRB, há a percepção de que a institucionalização destes acervos não deve ser a única, nem mesmo a principal forma de relação com os arquivos comunitários.

Há, deve-se ressaltar, muitas formas de apoiar iniciativas de arquivos comunitários. Nesse sentido, mesmo que a custódia dos acervos permaneça com as comunidades, ou seja, fora das instituições arquivísticas tradicionais, a relação entre os arquivos comunitários e os serviços arquivísticos pode dar-se por meio de assistência técnica, treinamento e recursos diversos, por exemplo. Isto contribuirá para a preservação e para a sustentabilidade destes projetos, o que impacta diretamente em um patrimônio documental mais diverso e democrático (Flinn, 2007).

Flinn, Stevens e Shepherd (2009) ressaltam que a sustentabilidade de arquivos comunitários acaba por ser comprometida por causa de seus modelos de gestão muito dependentes do voluntariado. Também indicam que estes projetos podem perder força quando a empolgação inicial passa. A sustentabilidade desses projetos passa pelo acesso a recursos.

Para Sheffield (2018), os desafios práticos enfrentados pelos arquivos comunitários para sua sustentabilidade são parecidos com aqueles enfrentados por outras instituições de patrimônio. Arquivos comunitários necessitam de espaço – físico, virtual ou os dois. Precisam também de recursos financeiros e humanos.

Gilliland e Štefanac (2018) ressaltam que as diferenças entre os arquivos comunitários em diversos países também se relacionam com as diferenças na legislação local. Por isso, é importante que os regulamentos sejam capazes de incluir tais experiências arquivísticas de modo a garantir sua coexistência.

Arquivos comunitários podem representar importante papel em observar e reparar as lacunas dos registros arquivísticos sobre o passado, o presente e o futuro das comunidades (Barrow et al, 2023), o que envolve um certo otimismo arquivístico.

O otimismo arquivístico é a noção de que comunidades se envolvem com arquivos porque confiam em um futuro que reconhecerá o patrimônio compartilhado pela coletividade e incluirá perspectivas diferentes diante do patrimônio documental mesmo quando estas divergem das próprias (Sheffield, 2018).

Brilmyer, Gabiola, Zavala e Caswell (2019) retomam a ideia de imaginários arquivísticos proposta por Caswell. Os arquivos comunitários auxiliam a formar os imaginários das comunidades também. Bem como as comunidades, os imaginários arquivísticos são o modo dinâmico pelo qual as comunidades reimaginam criativa e coletivamente o futuro através das intervenções arquivísticas que representam o passado compartilhado (Caswell, 2014). Por isso, a sustentabilidade dos arquivos comunitários está atrelado ao significado atribuído por aqueles que estão envolvidos (Sheffield, 2018).

Nas rodas de escuta com arquivos comunitários e outras iniciativas de memória e nas entrevistas, são compartilhadas premissas importantes como, por exemplo, o reconhecimento da importância dos arquivos comunitários para a democratização da política nacional de arquivos e das instituições arquivísticas. Nas rodas de escuta, ficou evidente a importância do afeto, dos laços, redes e da comunidade na constituição de arquivos comunitários. Além disso, é evidente a preocupação com a sustentabilidade dos projetos e a importância das redes para o fortalecimento dessas iniciativas.

Arquivos comunitários também atuam como parte da construção do futuro patrimônio arquivístico e cultural, além de democratizar a cultura arquivística. O que representa também dimensões e modos de justiça social em arquivos.

4. ARQUIVOS COMUNITÁRIOS NO BRASIL E O ARQUIVO NACIONAL

No Brasil, conforme pôde ser visto anteriormente, os debates sobre os arquivos comunitários ainda são escassos. Contudo, diversas iniciativas que envolvem instituições públicas, privadas e arquivos comunitários podem ser destacadas.

Ressaltam-se atividades realizadas em Semanas Nacionais de Arquivos promovidas dentro das Semanas Internacionais dos Arquivos, além de outras atividades como conferências, mesas, painéis, projetos de pesquisa e eventos diversos.

A seguir, apresentamos as ações desenvolvidas pelo Arquivo Nacional.

4.1 No Arquivo Nacional

Desde 2002, o Arquivo Nacional tem realizado atividades que envolvem arquivos comunitários de alguma maneira, conforme pôde ser observado nas entrevistas com servidores do órgão e também nas notícias do site da instituição. Para identificar as atividades realizadas pelo Arquivo Nacional, optou-se pela busca no site institucional a fim de verificar o que tem sido feito pelo órgão, além de consulta aos relatórios de gestão e de planejamento estratégico de 2024. Utilizou-se o operador booleano “arquivos comunitários”. Depois, os resultados foram filtrados. A busca recuperou 70 resultados. Destes, 35 eram notícias.

A primeira atividade identificada ocorreu em 2022 e fez parte do “Arquivo em Cartaz: Festival de Cinema de Arquivo”, organizado pelo AN. Dentro do festival, realizou-se a “Oficina Descrição de documentos com Temática Indígena”, nos dias 10 e 11 de novembro. A atividade objetivava apresentar um

Breve histórico do desenvolvimento de coleções etnográficas institucionais. Serão apresentados exemplos de experiências de acesso a arquivos comunitários indígenas e será provocada uma discussão sobre a elaboração de políticas de consulta sob a perspectiva da diversidade (Arquivo Nacional, 2022).

Em 2023, na Semana Nacional de Arquivos que tinha como tema “Arquivos: Territórios de Vida”, ocorreu nos dias 5 e 6 de junho, no Arquivo Nacional, a “Oficina Arquivos Comunitários: primeiros passos”. A ementa da oficina aponta que se tratava “de oficina de capacitação para agentes comunitários com a finalidade de apresentar conceitos e ferramentas para registro, organização e acesso à memória e história local” (Arquivo Nacional, 2023a).

Em 2023, nos dias 12 a 15 e 18 a 22 de outubro, o Arquivo Nacional participou da Festa Literária das Periferias. A então diretora-geral do órgão da época, Ana Flávia Pinto fez parte da curadoria do ciclo de debates Periferias Globais. Dentro do ciclo, o debate ocorrido no dia 22 de outubro, abordou o tema dos arquivos comunitários e contou com a participação de representantes de instituições de memória brasileiras (Arquivo Nacional, 2023b).

Em janeiro de 2024, o AN celebrou o convênio para a realização de projeto de Cooperação Técnica. Fazem parte deste, a Agência Brasileira de Cooperação, do Ministério das Relações Exteriores, o PNUD e o Conarq. O projeto objetiva fortalecer a Política Nacional de Arquivos e Conselho Nacional de Arquivos,

facilitar o desenvolvimento de ações estratégicas para a Política Nacional de Arquivos e o Conselho Nacional de Arquivos (Conarq), contribuindo para o fortalecimento dos processos de elaboração e aperfeiçoamento de políticas públicas, e para o incremento da estrutura e requalificação do funcionamento organizacional das autoridades arquivísticas, mobilizadas nos três níveis da federação (Arquivo Nacional, 2024a).

Segundo o AN, o termo de cooperação técnica destaca que o projeto tem como objetivo o estímulo do acesso ao conhecimento e à informação, em especial para grupos sociais em maior vulnerabilidade e mais distantes dos direitos que se relacionam com a preservação da memória. Para tal, foram previstos principalmente três produtos. São eles:

o aprimoramento dos processos de participação social da Política Nacional de Arquivos, com previsão de assistência técnica para a realização da II Conferência Nacional de Arquivos; estratégia de territorialização da Política Nacional de Arquivos, implementada por meio da Caravana da Promoção dos Arquivos e da Memória; e estratégia de fortalecimento dos arquivos comunitários (Arquivo Nacional, 2024a).

Em março de 2024, a articulação realizada pela Fundação Casa de Rui Barbosa e o Arquivo Nacional permitiu que o Setorial de Arquivos, no âmbito do Ministério da Cultura, fosse reconstruído na Conferência Nacional de Cultura. A movimentação institucional permitiu a retomada do setorial que se encontrava bastante fragilizado. O setorial é visto “como instrumento para o fortalecimento das políticas culturais brasileiras e da Política Nacional de Arquivos” (Arquivo Nacional, 2024t). A principal articuladora do Setorial de Arquivos será a Fundação Casa de Rui Barbosa, como componente do Ministério da Cultura, atuando em parceria com outras instituições científicas, de cultura e arquivos comunitários (Arquivo Nacional, 2024t).

Em abril de 2024, a Assembleia Geral do ano de 2024 da Associação Latino-americana de Arquivos aprovou a criação de um Grupo de Trabalho sobre Arquivos Comunitários. A proposta foi apresentada pela diretoria-geral do Arquivo Nacional do período e aprovada de modo unânime pelos membros da Associação, reunidos em Montevidéu, no Uruguai. Posteriormente, houve convocatória para membros deste grupo de trabalho (Arquivo Nacional, 2024r).

Em junho de 2024, os arquivos comunitários voltam a aparecer nas atividades promovidas pelo AN na Semana Nacional de Arquivos com o tema “Arquivos Acessíveis”. As duas mesas que contaram com servidores do Arquivo Nacional e convidados ocorreram no dia 7 de junho, último dia da SNA, e merecem destaque. Na parte da manhã, a mesa “Produção de conhecimento e difusão” abordou ainda que tangencialmente os arquivos comunitários. Na parte da tarde, a mesa “Arquivos Comunitários” foi mediada por Jean Camoleze. Na mesa, participaram representantes do Memorial das Ligas e Lutas Camponesas, do Arquivo Lésbico Brasileiro, do Museu da Maré, do Centro de Documentação e Imagem (Cedim), da ONG Embaixada das Favelas e do professor e pesquisador do carnaval Phellipe Patrizi (Arquivo Nacional, 2024f). Ainda nas ações ocorridas na Semana Nacional de Arquivos, o AN participou em atividades em outras instituições como, por exemplo, a visita ao Acervo da Laje, arquivo comunitário na periferia de Salvador (Arquivo Nacional, 2024s). A SNA contou ainda com maior participação de arquivos comunitários, de movimentos sociais e territorializados (Arquivo Nacional, 2024e).

Em agosto de 2024, o AN participou do XXV Encontro Nacional de Estudantes de Arquivologia. Na ocasião, dentre as diversas atividades do evento, o servidor Marcelo Siqueira realizou palestra sobre arquivos comunitários (Arquivo Nacional, 2024h).

Em outubro de 2024, o AN participou de evento sobre arquivos comunitários na Biblioteca Brasileira, da Universidade de São Paulo (Arquivo Nacional, 2024k). Também em outubro, o AN participou de agendas na Unesco e no Arquivo Nacional francês. Na França, o encontro tratou sobre as relações entre instituições arquivísticas nacionais e arquivos comunitários, além de compartilhamento de informação sobre o Arquivo Nacional da França (Arquivo Nacional, 2024l).

Em outubro de 2024, foi publicado o editorial Arquivos Comunitários, entre vulnerabilidades e protagonismos, por Ana Flávia Magalhães Pinto e Marcelo Nogueira de Siqueira, na Revista de Divulgação Científica em Ciência da Informação. O texto objetiva expressar processos de aprendizagem que envolvem os arquivos comunitários e aponta ainda para a necessidade de refletir sobre a relevância dos mesmos para o aumento da qualidade de políticas arquivísticas e dos debates científicos e profissionais arquivísticos (Pinto; Siqueira, 2024).

Em novembro de 2024, o AN participou do XXXII Seminário do Sistema Nacional de Arquivos da Colômbia. Ocorrido em Bogotá e organizado pelo Arquivo Geral da Nação, o evento teve como tema “Memórias Possíveis: América Latina e Caribe vistos desde os Arquivos Comunitários”. O Arquivo Nacional participou dos painéis “Memória, Testemunhos e Arquivos Comunitários no Contexto da Justiça de Transição”, “O Lugar dos Arquivos Comunitários nas Políticas de Arquivos” e “Desafios Investigativos e Pedagógicos do Trabalho com Arquivos Comunitários”, além da realização da conferência “Desafios das Políticas de Arquivos em matéria de Arquivos Comunitários: Aprendizados na Relação Estado e Comunidade” (Arquivo Nacional, 2024n).

Em novembro de 2024, o MGI convocou a 2ª Conferência Nacional de Arquivos. O evento estava previsto para agosto de 2025, mas foi adiado para 2026. Dentre os temas a serem debatidos por profissionais de arquivo, gestores públicos, pesquisadores, estudantes e demais interessados, está a “valorização dos arquivos comunitários: o reconhecimento do papel desses arquivos na preservação da memória e identidade de comunidades específicas” (Arquivo Nacional, 2024p).

Também em novembro de 2024, o Conarq lançou página para divulgar as ações do projeto de cooperação técnica firmado anteriormente entre o AN e o PNUD (Arquivo Nacional, 2024m). Dentre as ações previstas, consta o fortalecimento dos arquivos comunitários. Posteriormente, foi lançado edital de contratação de consultor para elaboração de instrumento de mapeamento de arquivos comunitários no Brasil (Arquivo Nacional, 2025a).

Em maio de 2025, o AN participou da Assembleia Geral da Rede de Arquivos Nacionais da Comunidade de Países de Língua Portuguesa. Na ocasião, Marcelo Siqueira, servidor do AN, apresentou a palestra “Os Arquivos Comunitários no Contexto da RAN-CPLP: um Debate Necessário” (Arquivo Nacional, 2025b).

Em junho de 2025, na 9ª Semana Nacional de Arquivos, no Arquivo Nacional ocorreu a mesa “Os Arquivos Comunitários na 2ª Conferência Nacional de Arquivos”, com os participantes Máira Fernandes Alencar, Cesar Eduardo Osório Sanchez, Gabrielle Abreu e Marcelo Siqueira (Arquivo Nacional, 2025c).

Em 2025, o Arquivo Nacional participa também do Grupo de Trabalho Abdias do Nascimento de memória, patrimônio e reparação com outras instituições públicas e privadas como, por exemplo, o Ipeafro, o Ministério da Igualdade Racial e a Fundação Casa de Rui Barbosa, conforme as informações obtidas com a servidora Christiane Alvarez, representante do AN no grupo de trabalho. A partir de trabalho interdisciplinar, o grupo objetiva produzir documento técnico para instituições públicas envolvendo os eixos articulação institucional, mapeamento de acervos, formação, difusão e processamento técnico.

Além das atividades destacadas, o AN participou de reuniões e atividades em que foi possível dialogar e aproximar o tema dos arquivos comunitários. Em 2024, ocorreram, por exemplo, na reunião realizada com a Coalizão Negra por Direitos em junho (Arquivo Nacional, 2024g), a reunião entre órgãos do Ministério da Gestão e Inovação e o Ministério da Cultura Colombiano em setembro (Arquivo Nacional, 2024j) ou a reunião com a Secretaria Geral Ibero-Americana em novembro (Arquivo Nacional, 2024?). Em 2025, a reunião bilateral com o Arquivo do Tombo, em Portugal. A reunião abordou assuntos como “a atualização e ampliação da Comissão Luso-Brasileira para Salvaguarda e Divulgação do Patrimônio Documental, parcerias no Programa Memória do Mundo e no Programa Iberarquivos”, além de “propostas para o fortalecimento dos arquivos comunitários em ambos os países e a perspectiva de desenvolvimento de estudos sobre a aplicação da inteligência artificial em arquivos” (Arquivo Nacional, 2025d).

Ainda em janeiro de 2024, o AN promoveu ação de formação e alinhamento sobre gestão documental em parceria com a Secretaria de Articulação e Promoção de Direitos Indígenas do Ministério dos Povos Indígenas e ocorreu na sede da Fundação Nacional dos Povos Indígenas. Dentre as atividades desenvolvidas, consta a Oficina de Gestão Documental e Arquivística que reuniu servidoras/es e objetivou fortalecer a concepção do direito à memória por meio de documentos. Na ocasião, destacou-se que as características dos arquivos comunitários indígenas representam um desafio para a arquivística (Arquivo Nacional, 2024b).

Em fevereiro de 2022, o AN realizou reunião para recompor o comitê do Brasil no programa Memória do Mundo, da Unesco. Participaram da reunião representantes do Ministério da Gestão e Inovação, do Ministério da Cultura, do Iphan, Ministério das Relações Exteriores e do Setor de Comunicação e Informação da Unesco e da diretora-geral da época, Ana Flávia Pinto. Destacou-se no momento que a reativação do comitê aconteceu em momento oportuno, o que inclui o aumento das discussões sobre arquivos comunitários no Brasil (Arquivo Nacional, 2024c).

Esses foram os movimentos do Arquivo Nacional sobre os arquivos comunitários, destacando-se a diversidade das iniciativas e também o fato de que muitas ainda estão em andamento.

A seguir, são apresentadas atividades sobre arquivos comunitários promovidas por outras organizações.

4.2 Outras instituições e organizações

Além das atividades conduzidas e/ou acompanhadas pelo Arquivo Nacional, outras instituições têm demonstrado interesse pela temática de forma crescente no Brasil.

Em junho de 2022, ocorreu o 5^a Seminário Patrimônio Documental em Perspectivas, promovido pela Casa de Oswaldo Cruz. A temática do evento foi “Arquivos comunitários e de Movimentos Sociais” e apresentou experiências de arquivamento comunitário nacionais e internacionais diversas (Fiocruz, 2022).

Em junho de 2024, dentro da 8^a Semana Nacional de Arquivos, ocorreu a mesa “Pesquisas do PPGPAT/COC/Fiocruz sobre Acervos Arquivísticos” promovida pelo Programa de Pós-graduação em Preservação e Gestão do Patrimônio Cultural das Ciências, da Casa de Oswaldo Cruz/Fundação Oswaldo Cruz. Na ocasião, Thamires Ribeiro de Oliveira (Museu da Maré) apresentou a pesquisa “Arquivos Comunitários, Memória e Favela: o Arquivo Dona Orozina Vieira do Museu da Maré” (Arquivo Nacional, 2024e).

Em junho de 2025, agora na 9^a SNA, ocorreu a mesa-redonda “Memória em Transformação: Preservação nos Arquivos Comunitários, Pessoais e Privados”, promovida pelo Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro, abordando os arquivos comunitários e as mudanças climáticas (Arquivo Nacional, 2025c). Na mesma SNA, na Universidade Estadual da Paraíba, ocorreu a palestra “Organizando e Conservação do Conhecimento nos Arquivos Comunitários à luz das Mudanças Climáticas”. Segundo a programação da SNA de 2025,

a palestra conta como proposta central a promoção de um pensamento crítico acerca dos Arquivos sob o viés comunitário, que se inscrevem como um dispositivo Decolonial dos seres e saberes e, ao mesmo tempo, representam um panorama epistemológico em desenvolvimento na Arquivologia. Por sua vez, volta suas lentes ao impacto das Mudanças Climáticas nas comunidades e de modo estratégico dialoga acerca de soluções baseadas na Organização do Conhecimento e práticas em Conservação de Acervos para assegurar o Patrimônio Arquivístico que fomenta a transmissão da cultura e ampara a garantia de direitos civis (Arquivo Nacional, 2025c).

É possível observar também a adesão de arquivos comunitários às Semanas Nacionais de Arquivos. Alguns exemplos são o Museu da Memória e Diversidade Sexual do Cariri, o Núcleo de Memória do Sport Club Internacional, o Centro de Memória do Cacique de Ramos e o Museu da Maré. Segundo o relatório da 8ª SNA de 2024, houve um aumento da participação de arquivos comunitários, de movimentos sociais e de territórios na semana (Arquivo Nacional, 2024e).

Destacam-se também atividades e projetos fora das semanas nacionais de arquivo.

Organizado pela Fundação Casa de Rui Barbosa e pelos grupos de pesquisa Arquivos, Bibliotecas e Organização do Conhecimento – liderado pelas pesquisadoras Natália Tognoli e Suellen Millani – e Arquivos, Acesso e Informação – liderado por Lucia Maria Velloso de Oliveira –, o I Encontro de Arquivo, Cultura e Justiça Social, que aconteceu em agosto de 2024. No evento, ocorreu a mesa "Arquivos Comunitários: Trocando Experiências". Na ocasião, foi criada a Rede Latino-Americana de Pesquisadores em Arquivos Comunitários, Identidade, Cultura e Justiça Social (Fundação Casa de Rui Barbosa, 2024).

Sob a mesma organização, houve o II Encontro de Arquivos, Cultura e Justiça Social, em junho de 2025, em que ocorreu a 1ª Reunião da Rede Latino-Americana de Pesquisadores em Arquivos Comunitários, Identidade, Cultura e Justiça Social, criada no ano anterior. No evento também aconteceram mesas sobre arquivos comunitários e decolonialidade, arquivos comunitários no Brasil, além de outros tópicos.

A Rede criada como encaminhamento do I Encontro e recebeu continuidade no II Encontro objetiva:

Fomentar diálogos entre pesquisadores, instituições públicas, instituições privadas, comunidades e movimentos sociais, construindo pontes entre a produção científica e os saberes locais por meio da realização anual do Encontro de Arquivo, Cultura e Justiça Social, entre outros eventos;

Incentivar a participação das comunidades nas discussões sobre a formação, tratamento, preservação e uso de seus acervos;

Promover o reconhecimento do papel dos arquivos comunitários no exercício da cidadania, na reparação histórica e no fortalecimento da identidade, da história e da memória coletiva;

Estimular o debate acerca de políticas públicas sensíveis à diversidade de acervos que representam grupos marginalizados e suas formas de organização e cuidado (Santos, 2025).

As ações da Rede incluem:

Incentivar a cooperação técnica entre pesquisadores, instituições públicas, instituições privadas, comunidades e movimentos sociais;

Desenvolver ações de capacitação, como cursos, cartilhas, glossários e oficinas voltadas ao processamento técnico visando à preservação e ao acesso dos acervos;

Criar e manter um observatório latino-americano de arquivos comunitários, com ênfase em cartografias colaborativas, divulgação de vagas e oportunidades de financiamento e difusão dos acervos;

Oferecer suporte à tradução de linguagens e saberes, garantindo acessibilidade e inclusão;

Oportunizar visitas presenciais e intercâmbios entre pesquisadores, instituições públicas, instituições privadas, comunidades e movimentos sociais, promovendo os acervos e metodologias de tratamento e difusão, sob as perspectivas do cuidado e da escuta ativa (Santos, 2025).

No caso dos projetos de pesquisa, destacam-se ao menos dois projetos da Fundação Casa de Rui Barbosa e da Universidade Federal da Paraíba.

Em 2023, no Edital de Chamamento Público do Concurso de Bolsas da Fundação Casa de Rui Barbosa estava prevista a contratação de bolsista para atuar no projeto “Arquivos de Comunidade e Instituições Públicas de Custódia: por uma Construção de Metodologias de Aquisição e Difusão Preconizando a Participação Popular”, sob orientação de Bianca Therezinha Carvalho Panisset.

A seguir, a ementa do projeto:

Os arquivos comunitários ou arquivos de comunidade constituem-se no conjunto de documentos composto pela própria comunidade na intenção de representar e tornar acessível a sua história. A participação ativa dos membros que integram esses grupos é o diferencial na criação e no tratamento desses acervos. O presente projeto busca compreender qual seria o papel das instituições públicas de custódia de acervos arquivísticos junto a essas comunidades e desenvolver diretrizes para aquisição, processamento técnico e difusão, tendo a premissa de que as fronteiras institucionais de guarda, preservação e acesso precisarão ser revisitadas (Fundação Casa de Rui Barbosa, 2023, p. 10).

Iniciado em 2024, o projeto de pesquisa “Arquivos Comunitários na Perspectiva do Sul”, sob coordenação de Ana Cláudia Cruz Córdula, professora da Universidade Federal da Paraíba e do Programa de Pós-Graduação em Gestão de Documentos e Governança Arquivística, oferecido em parceria entre a Universidade Estadual da Paraíba e a UFPB. O projeto é descrito da seguinte maneira:

Este projeto enquadra-se nas Ciências Sociais Aplicadas, especificamente na Ciência da Informação, com a Arquivologia como subárea. O objeto de estudo é a temática dos Arquivos Comunitários, que tem ganhado espaço científico em países como Canadá e Estados Unidos, conforme confirmado por um projeto de pesquisa anterior. Este projeto anterior buscou entender as especificidades desses arquivos nos países mencionados e trouxe resultados importantes que despertaram o interesse para além dessas localizações. Estes pontos alinham-se com as discussões de decolonialidade e perspectiva sul, que enfatizam a necessidade de descentralizar o conhecimento e dar voz às experiências e saberes das populações historicamente marginalizadas pelos processos coloniais. Diante disso, esta pesquisa pretende promover os Arquivos Comunitários, juntando-se a iniciativas como a do Arquivo Nacional, que em 2024 reconheceu o Arquivo Comunitário como uma estratégia brasileira para a salvaguarda da memória contra as desigualdades, e a da Associação Latino-Americana de Arquivos, que aprovou a criação de um Grupo de Trabalho sobre Arquivos Comunitários no mesmo ano. A proposta em tela, assim, busca responder à pergunta: como os arquivos comunitários vêm sendo entendidos em países socialmente excluídos pelas práticas coloniais? Tendo como objetivo compreender como os países da América do Sul percebem os arquivos comunitários (Emanuely, 2025).

Além destas atividades e eventos, identificamos também que o Iphan oferece assessoria para arquivos públicos e comunitários por meio do Centro de Documentação do Patrimônio, objetivando fornecer auxílio na elaboração de “marcos legais, no desenvolvimento de atividades arquivísticas, na captação de recursos via leis de incentivo e de profissionais para atuar na área” (Iphan, 2025).

Observa-se, então, um crescimento do interesse pela temática por parte de instituições públicas, pesquisadores, universidades e pelo Arquivo Nacional. No caso do Arquivo Nacional, destaca-se a diversidade das ações em andamento para o fortalecimento dos arquivos comunitários. Isto inclui a presença da temática nas Semanas Nacionais de Arquivos de 2023, 2024 e 2025, o que inclui outras instituições participantes da Semana. Conforme apontado no primeiro capítulo, o tema dos arquivos comunitários ainda está em estágio inicial no Brasil. Contudo, as diversas iniciativas apontadas neste capítulo demonstram o interesse da área, das instituições arquivísticas e a existência de arquivos comunitários no país.

As ações ocorridas no Brasil não são um fato isolado. Exemplos internacionais da América Latina, Europa e do Conselho Internacional de Arquivos são trazidos a seguir.

Destaca-se a atuação da Colômbia e do Arquivo General de la Nación. O AGN promoveu atividades como, por exemplo, o curso *Archivos Comunitarios y Memorias para la Construcción de Paz* e o XXXII Seminario del Sistema Nacional de Archivos intitulado “*Los archivos comunitarios y las otras memorias posibles*” realizados em 2024 (Archivo General de la Nación; 2024a; Archivo General de la Nación, 2024b). Na Colômbia, os arquivos comunitários são percebidos como instrumentos pela paz, fazendo parte da reparação. Ainda na América Latina, a experiência chilena pode ser vista no *Tercer Panel Abierto del Diploma de Postítulo en Archivística com o Archivos Comunitarios en Chile: Refle/iones sobre su Importancia y Gestión* que ocorreu em setembro de 2024 e tratou sobre a relevância dos arquivos comunitários e seus impactos sociais, refletindo de que modo estes espaços contribuem para a preservação da memória coletiva e para o fortalecimento de comunidades. O evento discutiu ainda políticas e enfoques que podem consolidar estas iniciativas no contexto da gestão de documentos (Memorias de Chuchunco, 2024).

No Chile também em 2019 ocorreu a oficina de *Archivística Comunitaria para Preservar la Memoria de Diversas Organizaciones* promovido pelo Archivo y Centro de Documentación de la Federación de Estudiantes de la Universidad de Chile. A motivação do curso foi a percepção da proliferação de arquivos comunitários ou projetos de resgate documental de organizações sociais sem que os encarregados tivessem formação para gestão e preservação (Universidad de Chile, 2019).

Em junho de 2025, o Conselho Internacional de Arquivos, em parceria com a Associação Latino-americana de Arquivos, o evento *Archivos, Memorias Diversas y*

Construcción de Paz. O evento abordou como os arquivos podem ser ferramentas de inclusão, de reconhecimento da diversidade de memórias e da construção da justiça histórica, trazendo experiências como a do Archivo Nacional de Chile e o trabalho com organizações LGBTQIAPN+ colombianas, trazendo reflexões sobre metodologias participativas e o planejamento de políticas públicas arquivísticas em contextos de justiça transicional e construção da paz e, por último, reflexões sobre a descolonização do olhar diante de arquivos indígenas (Conselho Internacional de Arquivos, 2025).

Na Europa, um exemplo é a página The Community Archives⁴ que pertence ao Community Archives and Heritage Group. A iniciativa apoia e promove arquivos comunitários no Reino Unido e Irlanda. O site apresenta ainda um diretório de arquivos comunitários e grupos envolvidos com o patrimônio no território citado.

O *Community Archives Toolkit*, publicado em 2023, pelo Community Archives Center da Biblioteca Pública de Tacoma, Washington/Estados Unidos da América, é composto por informações como a definição de arquivos comunitários, como planejar, lançar, criar e manter e difundir arquivos comunitários, além de outras fontes para consulta. Os objetivos do documento são compreender a informação histórica e seus benefícios, dando exemplos de diferentes tipos de modelos de arquivos comunitários; desenvolver parcerias, financiamentos, ideias sobre pessoal e apresentar os problemas que podem ocorrer na concepção do arquivo comunitário; dar conhecimento sobre as diferentes formas de colaboração para a formação do acervo (indivíduos, organizações, eventos ou atividades comunitárias, por exemplo); e, por último, promover a sensibilização do público para os acervos e o desenvolvimento de estratégias para a sustentabilidade destes (Barrow et al, 2023).

Há arquivos comunitários em diversos lugares como, por exemplo, França, Canadá, África do Sul, Estados Unidos da América e Austrália, representando diversos grupos e comunidades, além de motivados por diversas razões (Flinn; Stevens; Shepherd, 2009), refletindo a diversidade e a complexidade das iniciativas e dos debates arquivísticos. Exemplos de arquivos comunitários na América Latina são o Archivo de la Memoria Trans⁵, na Argentina; Londres 38⁶, no Chile; Sopocachi e El Archivo Comunitario de El Alto⁷, na Bolívia.

Ressaltamos aqui, portanto, que o objetivo não era o esgotamento das iniciativas relacionadas aos arquivos comunitários nem nacional, nem internacionalmente, inclusive

4 <http://www.communityarchives.org.uk/>

5 <https://archivotrans.ar/>

6 <http://archivodigital.londres38.cl/>

7 <https://archivoelalto.org/>

dada a impossibilidade de esgotamento de qualquer tema, mas novamente apresentar ações e iniciativas que podem favorecer redes e a ampliação dos debates no campo dos arquivos.

5. CONSIDERAÇÕES

A partir dos dados e debates apresentados acima, algumas considerações podem ser feitas:

- Os arquivos comunitários representam uma temática em expansão na área dos arquivos, mas que extrapola a arquivística, pois observa-se um movimento de indivíduos e movimentos sociais para sua consolidação no Brasil e no exterior e também uma forte relação com as bibliotecas, museus e até mesmo universidades.
- Os arquivos comunitários ainda são um tema pouco abordado no Brasil. Ainda assim, é possível observar o crescimento de projetos de pesquisa, eventos, artigos, arquivos comunitários e articulação em rede destes mesmos arquivos.
- Os arquivos comunitários representam um desafio, mas também uma potencialidade para o fortalecimento das instituições arquivísticas tradicionais a partir de maior contato e engajamento com a sociedade civil, além de ampliação do campo profissional e dos interesses por parte daqueles que atuam em arquivos, podendo representar renovação das políticas e das práticas para que sejam mais inclusivas.
- Os arquivos comunitários representam práticas documentárias que ainda podem ser mais pesquisadas no Brasil, inclusive de modo a melhor compreender e dar a conhecer a realidade brasileira no campo dos arquivos comunitários.
- A definição de arquivos comunitários não é estanque. Ainda assim, é preciso pensar nas características que unem estes acervos. Isto ajudará no planejamento e execução de políticas públicas arquivísticas que os incluam de maneira apropriada.
- Os arquivos comunitários não representam categorias imutáveis. São, na realidade, compostos por uma multiplicidade de suportes, características diversas e formas de gestão múltiplas. Por isso, as definições devem servir de norte, mas evitar o engessamento na temática.

- Arquivos comunitários envolvem a multiplicidade de atores, a autoria compartilhada, o ativismo, a reflexividade e a valorização afetiva, além da própria garantia de direitos já bastante conhecida dos arquivos.
- A preservação do patrimônio documental não cabe apenas aos arquivos públicos. Portanto, a sensibilização quanto aos arquivos comunitários perpassa gestores públicos em todas as esferas, bem como aos próprios arquivos comunitários que cumprem papel fundamental na preservação da memória e da justiça representacional.
- É preciso pensar de forma colaborativa quanto aos arquivos comunitários. Nesse sentido, a colaboração é elemento fundamental para o reconhecimento e preservação desses acervos. Faz-se necessário pensar em estratégias que envolvam parceria para além de ideias de institucionalização dos acervos, o que remete à criação e atuação em redes.
- As iniciativas de arquivos comunitários acontecem com ou sem apoio de instituições públicas. Por isso, é importante que as instituições públicas se aproximem destes grupos, reconhecendo seus valores, princípios, identidades e protagonismo no campo.
- As tecnologias da informação e comunicação ampliaram as potencialidades dos arquivos comunitários, mas não são a única forma de organização destes conjuntos. Por isso, projetos para preservação e difusão destes acervos devem considerar as especificidades e as realidades dos grupos no que concerne às suas identidades, territórios, formas de organização e características dos conjuntos documentais.
- Não há ou deve haver uma dicotomia entre o fortalecimento de arquivos públicos e o fortalecimento de arquivos comunitários. O fortalecimento de arquivos comunitários amplia a rede e a visibilidade das ações de gestão e preservação do patrimônio documental, logo, o alcance e a força dos arquivos públicos também são ampliados, pois fortalece o entendimento sobre a importância dos arquivos e da preservação do patrimônio arquivístico na sociedade. Além disso, a relação entre instituições arquivísticas tradicionais e arquivos comunitários pode favorecer a troca de saberes e experiências.
- Arquivos comunitários e arquivos públicos precisam de estabilidade e recursos. Isso não quer dizer que os mesmos recursos estejam em disputa. Arquivos públicos podem auxiliar arquivos comunitários na busca por reconhecimento e financiamentos que vão além do financiamento público, enquanto arquivos

comunitários têm muito a ensinar aos arquivos públicos sobre resiliência e conexão com a comunidade, por exemplo.

- O Arquivo Nacional parece ter assumido o pioneirismo na disseminação do debate sobre arquivos comunitários no Brasil, o que não quer dizer que está sozinho ou que se apropriou do tema. O que pode ser observado é que os arquivos comunitários têm representado oportunidades de parceria. É preciso que o Arquivo Nacional siga consolidando sua posição quanto aos arquivos comunitários enquanto busca parcerias com outras instituições públicas e privadas interessadas na temática.
- A parceria também deve envolver o reconhecimento e a colaboração com instituições arquivísticas de outros países de modo a nos aproximarmos de experiências no campo dos arquivos que sejam mais próximas da nossa realidade social, política e econômica, o que já está em andamento com a CPLP.
- O protagonismo dos arquivos comunitários pertence aos arquivos comunitários. O reconhecimento desta premissa é uma forma de iniciar o diálogo com estes grupos de maneira respeitosa e inclusiva de modo a reconhecer o papel que cada grupo ou instituição tem na preservação do patrimônio documental brasileiro.
- Nos arquivos comunitários podem constar histórias traumáticas, de violência e de luta. Estes representam a capacidade de grupos minorizados de serem protagonistas e agentes das narrativas de suas próprias histórias, representando um importante passo na democratização da memória coletiva. Além disso, fortalecem comunidades, permitem a ampliação de sua representatividade, configuram-se como uma forma de justiça social e representacional em arquivos e são uma forma de ativismo com e em arquivos.
- Os arquivos comunitários representam uma forma de democratização do patrimônio arquivístico nacional, mas também das práticas e relações estabelecidas pelos/com instituições arquivísticas tradicionais tais como o Arquivo Nacional. Instituições arquivísticas mais democráticas significam maior respeito à diversidade e maior garantia de uma execução de uma política nacional de arquivos plural e com equidade.

O afeto, a justiça social por meio da justiça representacional, o fortalecimento de redes e do diálogo são algumas dimensões relacionadas aos arquivos comunitários que podem representar maior democratização da política nacional de arquivos e da democracia com e a partir de acervos arquivísticos. Para isso, é preciso aprofundar o conhecimento sobre estas experiências no Brasil, permitindo a elaboração de políticas públicas adequadas às suas necessidades que devem ocorrer em paralelo às demais atuações institucionais. Reconhecer

e valorizar arquivos comunitários não significa o abandono de funções e atividades da gestão de documentos. Pelo contrário, a partir do fortalecimento da relação com a sociedade, as instituições arquivísticas têm também sua missão fortalecida.

REFERÊNCIAS

ACADEMIA.EDU. Academia.edu - Share Research. 2015. Disponível em: <https://www.academia.edu/>. Acesso em: 23 jul. 2025.

ACERVOS COMUNITÁRIOS (Org.). Incluir na Lei de Arquivos os Arquivos Comunitários, Populares e de Movimentos abaixo-assinado^eeletr^onicabaixo-assinado eletr^onicabaixo-assinado^eeletr^onic^o. 2024. Disponível em: <https://www.change.org/p/incluir-na-lei-de-arquivos-os-arquivos-comunit%C3%A1rios-populares-e-de-movimentos>. Acesso em: 11 jul. 2025.

ALENCAR, M. F.; CERVANTES, B. M. N.; BARITE, M. G. O contexto de uso do termo arquivos comunitários a partir da vertente dos estudos críticos e decoloniais: uma análise terminológica pontual. *Páginas A&B, Arquivos e Bibliotecas, Porto*, v. n. 19, 2023.

ALENCAR, M. F.; TOGNOLI, N. B.; CERVANTES, B. M. N. Comunidades discursivas de pesquisa e educação arquivística: análise de domínio da archival education research initiative (2008-2021). *Em Questão*, v. 30, n., 2024.

ALENCAR, M. F.; TOGNOLI, N. B.; CERVANTES, B. M. N. Outros horizontes críticos e decoloniais nos estudos arquivísticos: em construção um mapeamento do domínio editorial internacional. *Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, v. 28, n., 2023.

ALENCAR, Maíra Fernandes; NOGUEIRA, Brígida Maria; CERVANTES, Mário Barité. O contexto de uso do termo Arquivos Comunitários a partir da vertente dos estudos críticos e decoloniais uma análise terminológica pontual. *Páginas a&b: Arquivos e Bibliotecas, Porto*, v. 3, n. 19, p. 55-77, 2023. DOI: <https://doi.org/10.21747/21836671/pag19a4>. Disponível em: https://app.dimensions.ai/details/publication/pub.1163134537?search_mode=content&search_text=%22arquivos%20comunit%C3%A1rios%22&search_type=kws&search_field=full_search. Acesso em: 24 jul. 2025.

ALENCAR, Maíra Fernandes; TOGNOLI, Natália Bolfarini; CERVANTES, Brígida Maria Nogueira. Discourse communities on archival education and research: a domain analysis of the Archival Education and Research Initiative - AERI (2008-2021). *Em Questão*, [S. l.], v. 30, n. e-137375, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/1808-5245.30.137375>. Disponível em: https://app.dimensions.ai/details/publication/pub.1182946512?search_mode=content&search_text=%22arquivos%20comunit%C3%A1rios%22&search_type=kws&search_field=full_search. Acesso em: 24 jul. 2025.

ALENCAR, Maira Fernandes. Os arquivos comunitários na pesquisa e educação arquivística: uma análise a partir da Archival Education Research Initiative. 2022. 242 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2022.

ALVIM, Luísa; PATRÍCIO, Sandra. Participação Cidadã: estudo exploratório nos arquivos municipais portugueses. *Páginas a&b: Arquivos E Bibliotecas, Porto*, v. 3, n. 21, p. 86-104, 2024. Disponível em: <https://ojs.letras.up.pt/index.php/paginasab/article/view/13854>. Acesso em: 24 jul. 2025.

ANDRADE, Inês El-Jaick; GALLO, Éric Alves. Luta contra o apagamento: acervo comunitário de fotografias da igreja São Daniel Profeta, em Manguinhos. *História, ciências, saúde-Manguinhos*, Rio de Janeiro, v. 30, n. suppl 2, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/s0104-59702023000100072>. Disponível em: https://app.dimensions.ai/details/publication/pub.1167034890?search_mode=content&search_text=

xt=%22community%20archives%22&search_type=kws&search_field=full_search&order=relevance &or_facet_open_access_status=oa_all&and_facet_for=80146. Acesso em: 24 jul. 2025.

ARCHIVAL INSTITUTIONS AS A REPARATION AND DIVERSITY INCLUSION MEASURE. Informação Arquivística, Rio de Janeiro, v. 3, n. 2, p. 1–14, 2023. DOI: <https://doi.org/10.62758/re.v3i2.197>. Disponível em: <https://ojs.edicic.org/revistaedicic/article/view/197>. Acesso em: 24 jul. 2025.

ARCHIVO COMUNITARIO DE EL ALTO (EL). Archivo Comunitario de El Alto – Archivo Comunitario de El Alto. 2025. Disponível em: <https://archivoelalto.org/>. Acesso em: 25 jul. 2025.

ARCHIVO DE LA MEMORIA TRANS. Archivo de la Mermoria Trans. 2025. Disponível em: <https://archivotrans.ar/>. Acesso em: 25 jul. 2025.

ARCHIVO GENERAL DE LA NACION COLOMBIA. Sesión 1: Curso Archivos comunitarios y memorias para la construcción de paz. 2024a. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=kgxOusfSL48>. Acesso em: 23 jul. 2025.

ARCHIVO GENERAL DE LA NACIÓN. Inscripciones Seminario XXXII - SNA. 6 al 8 de noviembre | Archivo General de la Nación. 2024b. Disponível em: <https://www.archivogeneral.gov.co/inscripciones-seminario-xxxii-sna-6-al-8-de-noviembre>. Acesso em: 25 jul. 2025.

ARMSTRONG, Moira. The Museum of Transology and Radical (Trans) Trust. The Graduate History Review, [S. l.], v. 12, p. 227–243, 2023. Disponível em: https://app.dimensions.ai/details/publication/pub.1165141030?search_mode=content&search_text=%22community%20archives%22&search_type=kws&search_field=full_search&order=relevance &or_facet_open_access_status=oa_all&and_facet_for=80146. Acesso em: 24 jul. 2025.

ARQUIVO NACIONAL. 8a Semana Nacional de Arquivos celebra a diversidade na unidade do RJ. Arquivo Nacional, Rio de Janeiro, 2024f. Disponível em: https://www.gov.br/arquivonacional/pt-br/canais_atendimento/imprensa/copy_of_noticias/8a-semana-nacional-de-arquivos-celebra-a-diversidade-na-unidade-do-rj. Acesso em: 18 jul. 2025.

ARQUIVO NACIONAL. AN celebra Cooperação Internacional para fortalecimento da Política Nacional de Arquivos e do Conarq. Arquivo Nacional, Rio de Janeiro, 2024a. Disponível em: https://www.gov.br/arquivonacional/pt-br/canais_atendimento/imprensa/copy_of_noticias/arquivo-nacional-assina-acordo-com-pnud-para-apoio-a-arquivos-e-a-memoria. Acesso em: 17 jul. 2025.

ARQUIVO NACIONAL. AN cumpre agenda na Unesco e no Arquivo Nacional da França. 2024l. Disponível em: https://www.gov.br/arquivonacional/pt-br/canais_atendimento/imprensa/copy_of_noticias/an-cumpre-agenda-na-unesco-e-no-arquivo-nacional-da-franca. Rio de Janeiro. Acesso em: 23 jul. 2025.

ARQUIVO NACIONAL. AN e ASPAD do MGI reúnem-se com Coalizão Negra Por Direitos para diálogo sobre combate ao racismo. 2024g. Disponível em: https://www.gov.br/arquivonacional/pt-br/canais_atendimento/imprensa/copy_of_noticias/an-e-aspad-do-mgi-reunem-se-com-coalizao-negra-por-direitos-para-dialogo-sobre-combate-ao-racismo. Acesso em: 23 jul. 2025.

ARQUIVO NACIONAL. AN participa do evento sobre arquivos comunitários na Biblioteca Brasileira/USP. 2024k. Disponível em: https://www.gov.br/arquivonacional/pt-br/canais_atendimento/imprensa/copy_of_noticias/an-participa-do-evento-sobre-arquivos-comunitarios-na-biblioteca-brasiliana-sp. Acesso em: 23 jul. 2025.

ARQUIVO NACIONAL. Arquivo Nacional consolida atuação e fortalecimento nos estados. 2024i. Disponível em: https://www.gov.br/arquivonacional/pt-br/canais_atendimento/imprensa/copy_of_noticias/arquivo-nacional-consolida-atuacao-e-fortalecimento-nos-estados. Acesso em: 23 jul. 2025.

ARQUIVO NACIONAL. Arquivo Nacional divulga programação da 9ª Semana Nacional de Arquivos com oficinas, debates e atrações culturais. 2025c. Disponível em: https://www.gov.br/arquivonacional/pt-br/canais_atendimento/imprensa/copy_of_noticias/arquivo-nacional-divulga-programacao-da-9a-semana-nacional-de-arquivos-com-oficinas-debates-e-atracoes-culturais. Acesso em: 23 jul. 2025.

ARQUIVO NACIONAL. Arquivo Nacional e Secretaria do MPI promovem oficina e avançam em articulação sobre gestão de documentos. Arquivo Nacional, Rio de Janeiro, 2024b. Disponível em: https://www.gov.br/arquivonacional/pt-br/canais_atendimento/imprensa/copy_of_noticias/arquivo-nacional-secretaria-do-mpi-e-funai-promovem-oficina-de-gestao-de-documentos-e-avancam-em-articulacao. Acesso em: 18 jul. 2025.

ARQUIVO NACIONAL. Arquivo Nacional integra seminário sobre arquivos comunitários na Colômbia. 2024n. Disponível em: https://www.gov.br/arquivonacional/pt-br/canais_atendimento/imprensa/copy_of_noticias/arquivo-nacional-integra-seminario-sobre-arquivos-comunitarios-na-colombia. Acesso em: 17 jul. 2025.

ARQUIVO NACIONAL. Arquivo Nacional participa da Festa Literária das Periferias. Arquivo Nacional, Rio de Janeiro, 2023b. Disponível em: https://www.gov.br/arquivonacional/pt-br/canais_atendimento/imprensa/copy_of_noticias/arquivo-nacional-participa-da-festa-literaria-das-periferias. Acesso em: 17 jul. 2025.

ARQUIVO NACIONAL. Arquivo Nacional participa de reunião com a Secretaria Geral Ibero-Americana (Segib). 2024o. Disponível em: https://www.gov.br/arquivonacional/pt-br/canais_atendimento/imprensa/copy_of_noticias/arquivo-nacional-participa-de-reuniao-com-a-secretaria-geral-ibero-americana-segib. Acesso em: 23 jul. 2025.

ARQUIVO NACIONAL. Arquivo Nacional participa do XXV Enearq. Arquivo Nacional, Rio de Janeiro, 2024h. Disponível em: https://www.gov.br/arquivonacional/pt-br/canais_atendimento/imprensa/copy_of_noticias/arquivo-nacional-participa-do-xxv-enearq. Acesso em: 18 jul. 2025.

ARQUIVO NACIONAL. Arquivo Nacional realiza reunião bilateral com Arquivo Nacional da Torre do Tombo, em Lisboa. Rio de Janeiro. 2025d. Disponível em: https://www.gov.br/arquivonacional/pt-br/canais_atendimento/imprensa/copy_of_noticias/arquivo-nacional-realiza-reuniao-bilateral-com-arquivo-nacional-da-torre-do-tombo-em-lisboa. Acesso em: 23 jul. 2025.

ARQUIVO NACIONAL. Arquivo Nacional seleciona consultor/a para elaborar instrumento de Mapeamento de Arquivos Comunitários no país. Rio de Janeiro. 2025a. Disponível em: https://www.gov.br/arquivonacional/pt-br/canais_atendimento/imprensa/copy_of_noticias/arquivo-nacional-abre-novo-processo-seletivo-para-consultor-em-acoes-estrategicas-de-territorializacao-da-politica-nacional-de-arquivos-1. Acesso em: 23 jul. 2025.

ARQUIVO NACIONAL. Avança o processo para reativação do comitê nacional do programa Memória do Mundo, da Unesco. Rio de Janeiro. 2024c. Disponível em: https://www.gov.br/arquivonacional/pt-br/canais_atendimento/imprensa/copy_of_noticias/avanca-o-processo-para-reativacao-do-comite-nacional-do-programa-memorias-do-mundo-da-unesco. Acesso em: 18 jul. 2025.

ARQUIVO NACIONAL. Conarq lança página sobre Projeto de Cooperação Técnica entre o Arquivo Nacional e o PNUD. Rio de Janeiro. 2024m. Disponível em: https://www.gov.br/arquivonacional/pt-br/canais_atendimento/imprensa/copy_of_noticias/conarq-lanca-pagina-sobre-projeto-de-cooperacao-tecnica-entre-o-arquivo-nacional-e-o-pnud. Acesso em: 23 jul. 2025.

ARQUIVO NACIONAL. Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005. Disponível em: https://www.gov.br/conarq/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/dicionario_de_terminologia_arquivistica.pdf. Acesso em: 23 jul. 2025.

ARQUIVO NACIONAL. G20 Brasil destaca iniciativa do Arquivo Nacional. Arquivo Nacional, Rio de Janeiro, 2024d. Disponível em: https://www.gov.br/arquivonacional/pt-br/canais_atendimento/imprensa/copy_of_noticias/g20-brasil-destaca-iniciativa-do-arquivo-nacional. Acesso em: 18 jul. 2025.

ARQUIVO NACIONAL. MGI convoca 2a Conferência Nacional de Arquivos para debater o futuro da gestão documental no Brasil. Rio de Janeiro. 2024p. Disponível em: https://www.gov.br/arquivonacional/pt-br/canais_atendimento/imprensa/copy_of_noticias/mgi-convoca-2a-conferencia-nacional-de-arquivos-para-debater-o-futuro-da-gestao-documental-no-brasil. Acesso em: 23 jul. 2025.

ARQUIVO NACIONAL. MGI e Ministério da Cultura da Colômbia reúnem-se em SP. Rio de Janeiro. 2024j. Disponível em: https://www.gov.br/arquivonacional/pt-br/canais_atendimento/imprensa/copy_of_noticias/an-ministerio-da-cultura-da-colombia-e-minc-reunem-se-em-sp. Acesso em: 23 jul. 2025.

ARQUIVO NACIONAL. Oficinas Técnicas 2022. Rio de Janeiro. 2022. Disponível em: https://www.gov.br/arquivonacional/pt-br/sites_eventos/arquivo-em-cartaz/arquivo-em-cartaz-2022/oficinas-tecnicas-2022. Acesso em: 17 jul. 2025.

ARQUIVO NACIONAL. PROGRAMAÇÃO - Arquivo Nacional. Arquivo Nacional, Rio de Janeiro, 2023a. Disponível em: https://www.gov.br/arquivonacional/pt-br/sites_eventos/SNA/sna-2023/programacao-arquivo-nacional. Acesso em: 18 jul. 2025.

ARQUIVO NACIONAL. RELATÓRIO DA 8a SNA – 2024. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2024e. Disponível em: https://www.gov.br/arquivonacional/pt-br/canais_atendimento/imprensa/copy_of_noticias/arquivo-nacional-consolida-atuacao-e-fortalecimento-nos-estados/RELATORIO_8_SNA5.8.2024Completo_compressed1.pdf/view. Acesso em: 25 jul. 2025.

ARQUIVO NACIONAL. Associação Latino-Americana de Arquivos aprova criação de Grupo de Trabalho sobre Arquivos Comunitários. 2024r. Disponível em: https://www.gov.br/arquivonacional/pt-br/canais_atendimento/imprensa/copy_of_noticias/associacao-latino-americana-aprova-criacao-de-grupo-de-trabalho-sobre-arquivos-comunitarios. Acesso em: 25 jul. 2025.

ARQUIVO NACIONAL. No Nordeste, Diretora-geral do AN abre 8a SNA e articula parcerias com instituições públicas, privadas e comunitárias. 2024s. Disponível em: https://www.gov.br/arquivonacional/pt-br/canais_atendimento/imprensa/copy_of_noticias/no-nordeste-diretora-geral-do-an-abre-semana-nacional-de-arquivos-e-articula-parcerias-com-instituicoes-publicas-privadas-e-comunitarias. Acesso em: 25 jul. 2025.

ARQUIVO NACIONAL. Conferência de Cultura marca a reconstrução do Setorial de Arquivos. 2024t. Disponível em: https://www.gov.br/arquivonacional/pt-br/canais_atendimento/imprensa/copy_of_noticias/conferencia-de-cultura-marca-a-reconstrucao-do-setorial-de-arquivos. Acesso em: 25 jul. 2025.

ARQUIVO NACIONAL. Arquivo Nacional participa da Assembleia Geral da Rede de Arquivos Nacionais da CPLP. 2025b. Disponível em: https://www.gov.br/arquivonacional/pt-br/canais_atendimento/imprensa/copy_of_noticias/arquivo-nacional-participa-da-assembleia-geral-da-rede-de-arquivos-nacionais-da-comunidade-dos-paises-de-lingua-portuguesa. Acesso em: 25 jul. 2025.

BAHIA, Eliana Maria dos Santos. Universo aquivístico. ÁGORA: Arquivologia em debate, Florianópolis, v. 30, n. 60, p. 443–450, 2019. Disponível em: <https://agora.emnuvens.com.br/ra/article/view/849>. Acesso em: 4 jun. 2025.

BAKER, Sarah; CANTILLON, Zelmarié. Zines as community archive. *Archival Science*, [S. l.], v. 22, n. 4, p. 539–561, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1007/s10502-022-09388-1>. Disponível em: https://app.dimensions.ai/details/publication/pub.1146183595?search_mode=content&search_text=%22community%20archives%22&search_type=kws&search_field=full_search&order=relevance&or_facet_open_access_status=oa_all&and_facet_for=80146. Acesso em: 24 jul. 2025.

BANKS, Catherine. *The Influence of Social Justice and Community Archives on the Archive Sector*. Glam at Sydney University, 2023. Disponível em: <https://www.glamatsydney.org/post/community-archives>. Acesso em: 23 jul. 2025.

BARROW, Dindria et al. *Community Archives Toolkit*. Tacoma: Community Archives Center at Tacoma Public Library, Tacoma, 2023. Disponível em: <https://community-archives.gitbook.io/toolkit>. Acesso em: 23 jul. 2025.

BLANKENSHIP, Judy; ADRIAN, Alisson. *Pedagogía de las Artes y Humanidades: Praxis, Investigación e Interculturalidad*. 2025. Disponível em: <https://repositorio.unae.edu.ec/collections/02605e6c-6978-4518-9eaf-b03foaBe29dd6>. Acesso em: 24 jul. 2025.

BENITO, Núria Jornet. Fondos y documentos personales en el archivo de Santa Clara de Barcelona: Pere de Forn, de mercader a donado y su documentación en un archivo monástico. *Edad Media*, [S. l.], v. 24, p. 151–178, 2023. DOI: <https://doi.org/10.24197/em.24.2023.151-178>. Disponível em: https://app.dimensions.ai/details/publication/pub.1160286138?search_mode=content&search_text=%22archivos%20comunitarios%22&search_type=kws&search_field=full_search&or_facet_open_access_status=oa_all. Acesso em: 24 jul. 2025.

BENYEI, Petra; ARREOLA, Guadalupe; REYES-GARCÍA, Victoria. Storing and sharing: A review of indigenous and local knowledge conservation initiatives. *Ambio*, [S. l.], v. 49, n. 1, p. 218–230, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1007/s13280-019-01153-6>. Disponível em: https://app.dimensions.ai/details/publication/pub.1112683295?search_mode=content&search_text=%22community%20archives%22&search_type=kws&search_field=full_search&order=relevance&or_facet_open_access_status=oa_all&and_facet_for=80146. Acesso em: 24 jul. 2025.

BETANCUR ROLDÁN, María Cristina. Archival traditions in Latin America. *Archival Science*, [S. l.], v. 22, n. 4, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1007/s10502-022-09393-4>. Disponível em: https://app.dimensions.ai/details/publication/pub.1147999102?search_mode=content&search_text=%22community%20archives%22&search_type=kws&search_field=full_search&order=relevance&or_facet_open_access_status=oa_all&and_facet_for=80189. Acesso em: 22 jul. 2025.

BITTENCOURT, Luiza; GUERRA, Paula. *Grrrlzines: Resistência e Pertencimento nos fanzines Riot Girls na cena punk portuguesa*. Portal de Periódicos da Univali, [S. l.], v. 17, n. 1, 2018. Disponível em: <https://periodicos.univali.br/index.php/vd/article/view/11651>. Acesso em: 25 jul. 2025.

BONILLA, Ivelisse Rivera; VILLARINI, Nadja Ríos. Archivística y sonoridad: un ejercicio práctico para conocer mejor el patrimonio documental del Archivo Histórico de Vieques en la Biblioteca Digital del Caribe. *Archipelagos Journal*, [S. l.], n. 6, 2020. Disponível em: <https://archipelagosjournal.org/issue06/rivera-rios-archivistica.html>. Acesso em: 24 jul. 2025.

BORGES, Carlos Eduardo da Cunha. A História Pública como uma Forma de Ativismo? Reflexões sobre Justiça Social e o Papel do Historiador Público. *Horizontes Históricos*, [S. l.], v. 9, n. 2, p. 139–159, 2025. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/HORIZONTES/article/view/22118>. Acesso em: 25 jul. 2025.

BOULGOURDJIAN, Nélide. La red asociativa armenia en Buenos Aires y su relación con el Estado argentino: evolución y rasgos salientes. *Estudios del ISHiR*, [S. l.], v. 6, n. 16, p. 47–60, 2016. Disponível em: <https://ojs.rosario-conicet.gov.ar/index.php/revistaISHIR/article/view/639>. Acesso em: 24 jul. 2025.

BRILMYER, Gracen; GABIOLA, Joyce; ZAVALA, Jimmy; CASWELL, Michelle. Reciprocal Archival Imaginaries: The Shifting Boundaries of “Community” in Community Archives. *Archivaria*, [S. l.], v. 88, n. Fall 2019, p. 6–48, 2019. Disponível em: <https://escholarship.mcgill.ca/concern/articles/9c67wt381>. Acesso em: 23 jul. 2025.

CALVO, Kerman. “Memorias y archivos LGTBI en España”. *Tábula*, n. 20, 2017. p. 25-42.

CAMOLEZE, Jean Marcel Caum. Arquivos e movimentos sociais: um estudo da produção de documentos populares no setor nacional de educação do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). 2022. Tese de doutorado - Universidade Estadual Paulista (Unesp), 2022. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/entities/publication/230af4c9-d7a2-4c46-83f1-c8abc8a4232d>. Acesso em: 25 jul. 2025.

CASWELL, Michelle et al. ‘To be able to imagine otherwise’: community archives and the importance of representation. *Archives and Records*, v. 38, n. 1, p. 5-26, 2017.

CASWELL, Michelle; CIFOR, Marika; RAMIREZ, Mario H. “To Suddenly Discover Yourself Existing”: Uncovering the Impact of Community Archives¹. *The American Archivist*, [S. l.], v. 79, n. 1, p. 56–81, 2016. DOI: <https://doi.org/10.17723/0360-9081.79.1.56>. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/304369262_To_Suddenly_Discover_Yourself_Existing_Uncovering_the_Impact_of_Community_Archives_1. Acesso em: 25 jul. 2025.

CASWELL, Michelle; GABIOLA, Joyce; ZAVALA, Jimmy; BRILMYER, Gracen; CIFOR, Marika. Imagining transformative spaces: the personal–political sites of community archives. *Springer Nature Link*, [S. l.], v. 18, p. 73–93, 2018. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s10502-018-9286-7>. Acesso em: 24 jul. 2025.

CASWELL, Michelle; MIGONI, Alda Allina; GERACI, Noah; CIFOR, Marika. “To Be Able to Imagine Otherwise”: community archives and the importance of representation. *Archives and Records*, [S. l.], v. 38, n. 1, p. 5–26, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1080/23257962.2016.1260445>. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/23257962.2016.1260445>. Acesso em: 24 jul. 2025.

CASWELL, Michelle. Inventing new archival imaginaries: theoretical foundations for identity-based community archives. In: DANIEL, Dominique; LEVI, Amalia S. (Ed.). *Identity palimpsests: archiving ethnicity in the U.S. and Canada*. Sacramento, CA: Litwin Books, 2014. p. 35–55.

CASWELL, Michelle. Seeing Yourself in History: Community Archives and the Fight Against Symbolic Annihilation. *The Public Historian*, [S. l.], v. 36, n. 4, p. 26–37, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1525/tph.2014.36.4.26>. Disponível em: <https://online.ucpress.edu/tph/article/36/4/26/89418/Seeing-Yourself-in-HistoryCommunity-Archives-and>. Acesso em: 24 jul. 2025.

CASWELL, M. *Urgent Archives: enacting liberatory memory work*. New York: Routledge Press, 2021.

CHELIZ, Pedro Michelutti; YAMAOKA, Juliana Greco; CUBAS, Willian Gomes; GONÇALVEZ, Juliana Lourenço. Usos do Relevo, das Águas e da Pesca na Trajetória Histórica de Comunidades Tradicionais Caiçaras em Territórios Normatizados como Unidade de Conservação (Ilha do Cardoso, SP). *Caderno de Geografia*, [S. l.], v. 32, n. 68, p. 73, 2022. DOI: <https://doi.org/10.5752/p.2318-2962.2022v32n68p73>. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/geografia/article/view/27663>. Acesso em: 25 jul. 2025.

CISTERNAS ZAMORA, Leonardo. Educación patrimonial en un liceo histórico de Santiago: *Revista Realidad Educativa*, [S. l.], v. 3, n. 1, p. 129–162, 2023. DOI: <https://doi.org/10.38123/rre.v3i1.257>. Disponível em: https://app.dimensions.ai/details/publication/pub.1159818261?search_mode=content&search_text=%22archivos%20comunitarios%22&search_type=kws&search_field=full_search&or_facet_open_access_status=oa_all. Acesso em: 24 jul. 2025.

COMMUNITY ARCHIVES AND HERITAGE GROUP. Community Archives and Heritage Group. 2024. Disponível em: <https://www.communityarchives.org.uk/>. Acesso em: 22 jul. 2025.

CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS. Declaração Universal sobre os arquivos. 2010. Disponível em: <http://www.ica.org/sites/default/files/ICA_2010_Universal-Declaration-on-Archives_PT.pdf>. Acesso em: 23 jul. 2025.

CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS. #IAW2025 – Archivos, memorias diversas y construcción de paz. 2025. Disponível em: <https://www.ica.org/es/event/iaw2025-webinar-archives-diverse-memories-and-peacebuilding/>. Acesso em: 25 jul. 2025.

COPELAND, Andrea. Public Library: A Place for the Digital Community Archive. *Preservation, Digital Technology & Culture*, [S. l.], v. 44, n. 1, p. 12–21, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1515/pdctc-2015-0004>. Disponível em: https://app.dimensions.ai/details/publication/pub.1034536872?search_mode=content&search_text=%22community%20archives%22&search_type=kws&search_field=full_search&order=relevance&or_facet_open_access_status=oa_all&and_facet_for=80146. Acesso em: 24 jul. 2025.

COSTA FILHO, Cássio Murilo Alves. Between modern being and contemporary becoming. *Múltiplos Olhares em Ciência da Informação*, [S. l.], v. 15, n. p. e056814, 2025a. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/moci/article/view/56814>. Acesso em: 24 jul. 2025.

COSTA FILHO, Cássio Murilo Alves. Entre o ser moderno e o devir contemporâneo: implicações das dimensões espaço e tempo na (re)configuração teórica e metodológica da arquivologia. 2024. Tese (Doutorado) - Curso de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2024.

COSTA FILHO, Cássio Murilo Alves. SOUZA, A. C.; JACINTHO, E. M. S. B. Decolonialidade e construo de arquivos. *Investigación Bibliotecológica: archivonomía, bibliotecología e información (México)*, v. 37, n. 97, 2023. *Múltiplos Olhares em Ciência da Informação*, [S. l.], v. 15, 2025b. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/346644>. Acesso em: 23 jul. 2025.

CRUZ CÓRDULA, Ana Cláudia. ARQUIVOS COMUNITÁRIOS NA PERSPECTIVA SUL (2024-Atual), 2025. Disponível em: <http://www.ccsa.ufpb.br/pesquisarqu coastica/arquivos-comunitarios-na-perspectiva-sul-2024-atual/>. Acesso em: 23 jul. 2025.

MENEZES, Vinícios Souza de. Biblioteconomia Indígena: tramas encantadas pela Terra Viva. *Encontros Bibli*, [S. l.], v. 28, n. Dossiê Especial, p. 1–24, 2023. DOI: <https://doi.org/10.5007/1518-2924.2023.e92861>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eb/a/bgMjkNhqPnngdMnhTKVxt7d/?lang=pt>. Acesso em: 25 jul. 2025.

DESAI, Meera A.; PASQUETTO, Irene V.; JACOBS, Abigail Z.; CARD, Dallas. An archival perspective on pretraining data. *Patterns*, [S. l.], v. 5, n. 4, p. 100966, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.patter.2024.100966>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2666389924000746>. Acesso em: 24 jul. 2025.

DEWING, Charles. Bargain Basement. *The American Archivist*, [S. l.], v. 23, n. 3, p. 315–383, 1960. DOI: <https://doi.org/10.17723/aarc.23.3.79v654v251t28n14>. Disponível em: https://app.dimensions.ai/details/publication/pub.1041116883?search_mode=content&search_text=%22community%20archives%22&search_type=kws&search_field=full_search&order=date&or_facet_open_access_status=oa_all&or_facet_year=2025&or_facet_year=1960&and_facet_for=80189. Acesso em: 23 jul. 2025.

DIGITAL SCIENCE & RESEARCH SOLUTIONS INC. Dimensions. 2019. Disponível em: <https://www.dimensions.ai/>. Acesso em: 23 jul. 2025.

DUFF, Wendy M.; FLINN, Andrew; SUURTAMM, Karen; WALLACE, David. Social justice impact of archives: a preliminary investigation. *Archival Science*, v. 13, n. 4, p. 317–348, 2013.

ECHEVERRIA ORTIZ, Marcos. Archivo, Salsa y Resistencia. post(s), [S. l.], v. 10, 2024. DOI: [https://doi.org/10.18272/post\(s\).v10i1.3119](https://doi.org/10.18272/post(s).v10i1.3119). Disponível em: https://app.dimensions.ai/details/publication/pub.1183009721?search_mode=content&search_text=%22archivos%20comunitarios%22&search_type=kws&search_field=full_search&or_facet_open_access_status=oa_all. Acesso em: 24 jul. 2025.

ELGUETA, Elisa Muñoz. Construcción de memoria visual comunitaria en redes sociales en Chile. Habitar el espacio digital, otro territorio en disputa. 2021. [S. l.], 2021. Disponível em: http://conti.derhuman.jus.gov.ar/2021/08/seminario/mesa_40/munoz_mesa_40.pdf. Acesso em: 24 jul. 2025.

EMANUELY. ARQUIVOS COMUNITÁRIOS NA PERSPECTIVA SUL (2024-Atual). 2025. Disponível em: <http://www.ccsa.ufpb.br/pesquisarquivistica/arquivos-comunitarios-na-perspectiva-sul-2024-actual/>. Acesso em: 25 jul. 2025.

ESPINOSA MORENO, Fernanda. Debates sobre los archivos de Derechos Humanos y su institucionalización en Colombia. Uniandes Colombia, [S. l.], 2021. Disponível em: <https://repositorio.uniandes.edu.co/entities/publication/68beb2a5-70b8-4f62-a7bd-a658coofcf38>. Acesso em: 24 jul. 2025.

FENLON, Katrina; GRIMMER, Jessica; REZA, Alia; THURSTON, Courtnie. “Meaning in the present”: Understanding Sustainability for Digital Community Collections. Proceedings of the Association for Information Science and Technology, [S. l.], v. 58, n. 1, p. 445–449, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1002/pr2.476>. Disponível em: https://app.dimensions.ai/details/publication/pub.1141846051?search_mode=content&search_text=%22community%20archives%22&search_type=kws&search_field=full_search&order=relevance&or_facet_open_access_status=oa_all&and_facet_for=80146. Acesso em: 24 jul. 2025.

FERRUCCI, Giada; RIVERA, Patricia. La Mediateca del Centro Arte para la Paz: Preservación Digital y Acceso a la Memoria Histórica. Nuevo mundo mundos nuevos, [S. l.], 2024. DOI: <https://doi.org/10.4000/12ho3>. Disponível em: https://app.dimensions.ai/details/publication/pub.1181427031?search_mode=content&search_text=%22archivos%20comunitarios%22&search_type=kws&search_field=full_search&or_facet_open_access_status=oa_all. Acesso em: 24 jul. 2025.

FIGUEIRÓ, Natália Rizzi. A ação educativa e suas relações com o ensino de arte: relato de uma experiência. 2011. Trabalho de conclusão de graduação - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2011. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/37932>. Acesso em: 23 jul. 2025.

FIOCRUZ: FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. Seminário discute o tema “Arquivos comunitários e de movimentos sociais” - Casa de Oswaldo Cruz. Rio de Janeiro. 2022. Disponível em: <https://ppgpat.coc.fiocruz.br/todas-as-noticias/seminario-discute-o-tema-arquivos-comunitarios-e-de-movimentos-sociais/>. Acesso em: 23 jul. 2025.

FLINN, A. “Community Histories, Community Archives: Some Opportunities and Challenges,” *Journal of the Society of Archivists* 28 no.2, p.151-176, 2007.

FLINN, Andrew; STEVENS, Mary; SHEPHERD, Elizabeth. Whose memories, whose archives? Independent community archives, autonomy and the mainstream. *Springer Nature Link*, [S. l.], v. 9, n. 71, 2009. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s10502-009-9105-2>. Acesso em: 24 jul. 2025.

FLINN, Andrew. Community histories, community archives: Some opportunities and challenges. *Journal of the Society of Archivists*, v. 28, n. 2, p. 151-176, 2007.

FUNDAÇÃO CASA DE RUI BARBOSA. I Encontro de Arquivo, Cultura e Justiça Social-Mesa “Arquivos Comunitários: trocando experiência”. 2024. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=8tAungLVD6o>. Acesso em: 22 jul. 2025.

FUNDAÇÃO CASA DE RUI BARBOSA. SEI/FCRB – 0127524 – Edital de Chamamento Público: edital para seleção de bolsistas de pesquisa. Concurso nº 02/2023, 20 jul. 2023. Disponível em: https://www.gov.br/casaruibarbosa/pt-br/aceso-a-informacao/licitacoes-contratos-selecoes_publicas/selecoes_publicas/concurso-de-bolsas/pdfs/2023_pipc/SEI_FCRB_0127524_Edital_PIPC2023.pdf. Acesso em: 11 jul. 2025.

GABIOLA, Joyce; CASWELL, Michelle. “Are you a spy?”: the methodological challenges of studying community archives. In: SOCIETY OF AMERICAN ARCHIVISTS ANNUAL MEETING RESEARCH FORUM, 2017, Portland. Proceedings... Portland: Society of American Archivists, 2017. Disponível em: https://www2.archivists.org/sites/all/files/2017_SAAproceedings_GabiolaCaswell_revised.pdf. Acesso em: 23 jul. 2025.

GIEMZA, Bryan. Archivo Desobediente. *Graffylia*, Revista de la Facultad de Filosofía y Letras (Digital), [S. l.], v. 6, n. 12, p. 8–24, 2022. Disponível em: <https://rd.buap.mx/ojs-graffylia/index.php/graffylia/article/view/921>. Acesso em: 24 jul. 2025.

GILLILAND, A J; FLINN, A. “The Wonderful and Frightening World of Community Archives: What Are We Really Talking About?” Keynote address, Nexus, Confluence, and Difference: Community Archives meets Community Informatics: Prato CIRN Conference Oct 28–30 2013, Larry Stillman, Amalia Sabiescu, Nemanja Memarovic, eds, Centre for Community Networking Research, Centre for Social Informatics, Monash University. 2013. Disponível em:

GILLILAND, Anne J.; STEFANAC, Tamara. Independent Community Archives: Challenging the Status Quo of Private and Public Archives, *Atlanti*, [S. l.], v. 28, n. 1, p. 207–205, 2018. Disponível em: https://www.iias-trieste-maribor.eu/wp-content/uploads/atti/2018/gilliland_stefanac.pdf. Acesso em: 24 jul. 2025.

GIRALDO, Marta Lucia. Archivos comunitarios de sobrevivientes del conflicto armado: remedios contra el olvido. In: *Memoria política en perspectiva latinoamericana*. [s.l.]: Peter Lang, 2018. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Marta-Giraldo/publication/326658441_Archivos_comunitarios_de_sobrevivientes_del_conflicto_armado_remedios_contra_el_olvido/links/5b5b964aa6fdccf0b2fca08e/Archivos-comunitarios-de-sobrevivientes-del-conflicto-armado-remedios-contra-el-olvido.pdf?_cf_chl_tk=_Ei51prHawB3p4DQva7q90.9krGAlszQp4y48YeKfQI-1753297260-1.0.1.1-SqKjoE5OIX8fjAtY9sh56JUMN4b99FjlnfrjcGVlIEA. Acesso em: 23 jul. 2025.

GOMES, Michele de Almeida; SILVA, Maria Celina Soares de Mello E. OBJETOS TRIDIMENSIONAIS EM ARQUIVOS PESSOAIS DE CIENTISTAS. *Arq. & Adm.*, [S. l.], v. 10, n. 1, 2011. Disponível em: <https://cip.brapci.inf.br/download/56537>. Acesso em: 25 jul. 2025.

GROSSI, Florencia; RAMÍREZ, Adriana Flores. Memorias de plata sobre gelatina: San Lorenzo Tezonco. *Vida y comunidad*. 2022. Segundo Congreso Internacional de Ciencias Humanas “Actualidad de lo clásico y saberes en disputa de cara a la sociedad digital”. Escuela de Humanidades, Universidad Nacional de San Martín, San Martín., 2022. Disponível em: <https://www.academica.org/2.congreso.internacional.de.ciencias.humanas/39>. Acesso em: 24 jul. 2025.

GUTIÉRREZ FARIÁS, Álvaro Andrés; ORTIZ OSORI, Felipe; BARRÍA GONZÁLEZ, Ghislaine. Archivo Popular de Rodelillo como instrumento de Construcción de Memória Social. *Fundación Dialnet*, [S. l.], v. 1, n. 31, 2020. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=8074965>. Acesso em: 23 jul. 2025.

HIPÓLITO, Rodrigo. “Smoke and Fire”: memória, reprodução, revival. *Encontro de História da Arte*, [S. l.], v. 9, p. 363–369, 2013. DOI: <https://doi.org/10.20396/eha.9.2013.4466>. Disponível em: https://app.dimensions.ai/details/publication/pub.1158062808?search_mode=content&search_text=%22arquivos%20comunit%C3%A1rios%22&search_type=kws&search_field=full_search. Acesso em: 24 jul. 2025.

IPHAN. Centro de Documentação do Patrimônio oferece assessoria técnica para arquivos públicos e comunitários. Rio de Janeiro. 2025b. Disponível em: <https://www.gov.br/iphan/pt-br/assuntos/noticias/centro-de-documentacao-do-patrimonio-oferece-assessoria-tecnica-para-arquivos-publicos-e-comunitarios>. Acesso em: 25 jul. 2025.

IRFANIAH, Hikmah. Community archives’ role in safeguarding Intangible Cultural Heritage. *Jurnal kajian informasi & perpustakaan*, [S. l.], v. 11, n. 2, p. 257–268, 2023. DOI: <https://doi.org/10.24198/jkip.v11i2.49638>. Disponível em: https://app.dimensions.ai/details/publication/pub.1168138757?search_mode=content&search_text=%22community%20archives%22&search_type=kws&search_field=full_search&order=relevance&or_facet_open_access_status=oa_all&and_facet_for=80146. Acesso em: 24 jul. 2025.

JARVIE, Katherine; EVANS, Joanne; MCKEMMISH, Sue. Radical appraisal in support of archival autonomy for animal rights activism. *Archival Science*, [S. l.], v. 21, n. 4, p. 353–372, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1007/s10502-021-09362-3>. Disponível em: https://app.dimensions.ai/details/publication/pub.1137460311?search_mode=content&search_text=%22community%20archives%22&search_type=kws&search_field=full_search&order=relevance&or_facet_open_access_status=oa_all&and_facet_for=80189. Acesso em: 23 jul. 2025.

LAPP, Jessica M. “The only way we knew how:” provenancial fabulation in archives of feminist materials. *Archival Science*, [S. l.], v. 23, p. 117–136, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1007/s10502-021-09376-x>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34776770/>. Acesso em: 24 jul. 2025.

LEEVES, Sarah. Exploring the Convergence of House Museums and Community Archives. *The iJournal: Graduate Student Journal of the Faculty of Information*, [S. l.], v. 5, n. 2, 2020. DOI: <https://doi.org/10.33137/ijournal.v5i2.34414>. Disponível em: https://app.dimensions.ai/details/publication/pub.1128454431?search_mode=content&search_text=%22community%20archives%22&search_type=kws&search_field=full_search&order=relevance&or_facet_open_access_status=oa_all&and_facet_for=80146. Acesso em: 24 jul. 2025.

LEITE, Marli Quadros. *Cultura e Extensão na USP: Reflexões e Impactos*. São Paulo: ABCD USP, 2025. DOI: <https://doi.org/10.11606/9786587936383>. Disponível em: https://app.dimensions.ai/details/publication/pub.1190075463?search_mode=content&search_text=%22arquivos%20comunit%C3%A1rios%22&search_type=kws&search_field=full_search&order=date. Acesso em: 23 jul. 2025.

LONDRES 38. *Archivo Digital Londres 38 - Londres 38*. 2025. Disponível em: <http://archivodigital.londres38.cl/>. Acesso em: 25 jul. 2025.

MAGNIEN, Agnès. Os arquivos no centro das questões de identidade, imediatismo e memória. *Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde*, [S. l.], v. 17, n. 2, p. 248–259, 2023.

DOI: <https://doi.org/10.29397/reciis.v17i2.3601>. Disponível em: https://app.dimensions.ai/details/publication/pub.1160287280?search_mode=content&search_text=%22arquivos%20comunit%C3%A1rios%22&search_type=kws&search_field=full_search. Acesso em: 23 jul. 2025.

MARÍN AGUDELO, Sebastián Alejandro. Archivos, descolonialidad y nuevos giros teóricos en América Latina. *e-Ciencias de la Información*, [S. l.], v. 15, n. 1, 2025. DOI: <https://doi.org/10.15517/eci.v15i1.60893>. Disponível em: <https://archivo.revistas.ucr.ac.cr//index.php/eciencias/article/view/60893>. Acesso em: 23 jul. 2025.

MEANS, Susan M. The Social Transition in the North: collection and data access protocols. *International Journal of Circumpolar Health*, [S. l.], v. 63, n. sup1, p. 53–58, 2004. DOI: <https://doi.org/10.3402/ijch.v63i0.17776>. Disponível em: https://app.dimensions.ai/details/publication/pub.1071273311?search_mode=content&search_text=%22community%20archives%22&search_type=kws&search_field=full_search&order=relevance&or_facet_open_access_status=oa_all&and_facet_for=80189. Acesso em: 22 jul. 2025.

MEMORIAS DE CHUCHUNCO. “Archivos Comunitarios en Chile: Reflexiones sobre su Importancia y Gestión”. 2024. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=IP_vvNmCDTo. Acesso em: 25 jul. 2025.

MENEZES, C. S.; RODRIGUES, G. M.; CARVALHO, S. K. P. O acervo arquivístico do ponto de memória da cidade estrutural (df, brasil): o documento enquanto símbolo de resistência e instrumento dos direitos humanos. *Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação*, v. 15, n., 2022.

MENEZES, Cleice de Souza; RODRIGUES, Georgete Medleg; CARVALHO, Silmara Küster de Paula. O acervo arquivístico do ponto de memória da Cidade Estrutural (DF, Brasil): o documento enquanto símbolo resistência e instrumento dos direitos humanos. *Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação*, [S. l.], v. 15, n. 3, p. 913–927, 2022. DOI: <https://doi.org/10.26512/rici.v15.n3.2022.45687>. Disponível em: https://app.dimensions.ai/details/publication/pub.1169020729?search_mode=content&search_text=%22arquivos%20comunit%C3%A1rios%22&search_type=kws&search_field=full_search. Acesso em: 23 jul. 2025.

MORÁN REYES, Ariel Antonio. Contribución de la biblioteca pública municipal en el desarrollo comunitario del pueblo kuna en Necoclí, Colombia. In: *La importancia de la información en las culturas originarias*. Universidad Nacional Autónoma de México, Facultad de Filosofía y Letras, 2021. p. 189-202.

MÚNERA TORRES, María Teresa; BETANCUR ROLDÁN, María Cristina; GIRALDO ORTIZ, John Jairo. Consideraciones interdisciplinares sobre el estado de la terminología archivística en Colombia. *Revista Interamericana de Bibliotecología*, [S. l.], v. 43, n. 1, 2019. DOI: <https://doi.org/10.17533/udea.rib.v43n1e1>. Disponível em: https://app.dimensions.ai/details/publication/pub.1124548519?search_mode=content&search_text=%22archivos%20comunitarios%22&search_type=kws&search_field=full_search&or_facet_open_access_status=oa_all. Acesso em: 24 jul. 2025.

NEWMAN, Joanna. Sustaining community archives. *Australasian Public Libraries and Information Services*, [S. l.], v. 25, n. 1, p. 37–45, 2012. Disponível em: <https://search.informit.org/doi/abs/10.3316/ielapa.073403515991060>. Acesso em: 24 jul. 2025.

NEWMAN, Joanna. Sustaining community archives. *Australasian Public Libraries and Information Services*, v. 25, n. 1, p. 37-45, 2012.

NOGUEIRA, Fernanda Parolo de Mattos; GRACIOSO, Luciana De Souza. Arquivos Comunitários no contexto do Meio Técnico-Científico-Informacional: agentes de Globalização Solidária e inovação decolonial. *Ciência da Informação*, [S. l.], v. 52, n. 1, 2023. DOI: <https://doi.org/10.18225/ci.inf.v52i1.6097>. Disponível em: <https://app.dimensions.ai/details/>

publication/pub.1164508833?search_mode=content&search_text=%22arquivos%20comunit%C3%A1rios%22&search_type=kws&search_field=full_search. Acesso em: 24 jul. 2025.

OLIVEIRA, Lucia. Ação cultural, protagonismo social e o lugar dos arquivos. In: In Informação e protagonismo social. Salvador, Bahia: EDUFBA, 2017. p. 77–92.

OLIVEIRA, Thamires Ribeiro De. Arquivos comunitários, memória e favela: proposta de guia de acervo para o arquivo Dona Orozina Vieira do Museu da Maré. 2023. Dissertação de Mestrado - (Mestrado Profissional em Preservação e Gestão do Patrimônio Cultural das Ciências e da Saúde) – Fundação Oswaldo Cruz. Casa de Oswaldo Cruz, 2023.

PACHECO, Sónia. The Ferreira-Mendes Portuguese-American archives: documenting a community's story through family archives. *Imprensa da Universidade de Coimbra eBooks*, [S. l.], n. 2019, p. 353–366, 2019. DOI: https://doi.org/10.14195/978-989-26-1794-7_22. Disponível em: <https://ap1.sib.uc.pt/handle/10316.2/47899>. Acesso em: 25 jul. 2025.

BEATE, Peter. Negotiating the co-curation of an online community popular music archive. *Popular Music History*, [S. l.], v. 13, n. 1-2, p. 58–76, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1558/pomh.39666>. Disponível em: https://app.dimensions.ai/details/publication/pub.1135234008?search_mode=content&search_text=%22community%20archives%22&search_type=kws&search_field=full_search&order=relevance&or_facet_open_access_status=oa_all&and_facet_for=80146. Acesso em: 24 jul. 2025.

PINTO, Ana Flávia Magalhães; SIQUEIRA, Marcelo Nogueira De. Editorial: Arquivos Comunitários, entre vulnerabilidades e protagonismos. *Divulga-CI: Revista de Divulgação Científica em Ciência da Informação*, [S. l.], v. 2, n. 10, 2024. Disponível em: <https://www.divulgaci.labcj.online/v-2-n-10-out-2024/arquivos-comunitarios-entre-vulnerabilidades-e-protagonismos-por-ana-flavia-magalhaes-pinto-e-marcelo-nogueira-de-siqueira/>. Acesso em: 23 jul. 2025.

PLATT, Tristan. The Cord Keepers. *Khipus and Cultural Life in a Peruvian Village*, Frank Salomon. Chungará (Arica), [S. l.], v. 39, n. 2, p. 285–286, 2007. DOI: <https://doi.org/10.4067/s0717-73562007000200008>. Disponível em: https://app.dimensions.ai/details/publication/pub.1028121630?search_mode=content&search_text=%22archivos%20comunitarios%22&search_type=kws&search_field=full_search&order=date. Acesso em: 23 jul. 2025.

POOLE, Alex H. The information work of community archives: a systematic literature review. *Journal of Documentation*, v. 76, n. 3, p. 657–687, 2020.

PRAMUDYO, Gani Nur; INDRAWATI, Tri; TCHAIKOVSKY, Virtu Ozo Fable. Preserving Musical Heritage: A Preliminary Study. *Advances in Social Science, Education and Humanities Research*, Paris, v. 872, p. 125–130, 2024. DOI: https://doi.org/10.2991/978-2-38476-313-9_19. Disponível em: https://app.dimensions.ai/details/publication/pub.1183159064?search_mode=content&search_text=%22community%20archives%22&search_type=kws&search_field=full_search&order=relevance&or_facet_open_access_status=oa_all&and_facet_for=80146. Acesso em: 23 jul. 2025.

PUH, Milan; CAMARGO, Katia Gavranich. “VER O INVISÍVEL” PATRIMÔNIO DA IMIGRAÇÃO CROATA EM SÃO PAULO. *Revista de Estudos Interdisciplinares*, [S. l.], v. 2, n. 2, 2021. Disponível em: <https://revistas.ceeinter.com.br/revistadeestudosinterdisciplinar/article/view/45>. Acesso em: 25 jul. 2025.

REGEHR, Cheryl; DUFF, Wendy; ATON, Henria; SATO, Christa. “Humans and records are entangled”: empathic engagement and emotional response in archivists. *Archival Science*, [S. l.], v. 22, p. 563–583, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1007/s10502-022-09392-5>. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s10502-022-09392-5>. Acesso em: 24 jul. 2025.

REGEHR, Cheryl; DUFF, Wendy; HO, Jessica; SATO, Christa; ATON, Henria. Emotional responses in archival work. *Archival Science*, [S. l.], v. 23, n. 4, p. 545–568, 2023a. DOI: <https://doi.org/10.1007/s10502-023-09419-5>. Disponível em: https://app.dimensions.ai/details/publication/pub.1160274930?search_mode=content&search_text=%22community%20archives%22&search_type=kws&search_field=full_search&order=relevance&or_facet_open_access_status=oa_all&and_facet_for=80189. Acesso em: 24 jul. 2025.

RENGIFO, Claudia Janeth; VAHOS, James Granada; PATIÑO, Ana María Tangarife. Archivos comunitarios y de derechos humanos como una apuesta por la memoria, la verdad y la resistencia. *El Ágora USB*, [S. l.], v. 21, n. 2, p. 446–459, 2022. DOI: <https://doi.org/10.21500/16578031.5874>. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?pid=S1657-80312021000200446&script=sci_arttext. Acesso em: 23 jul. 2025.

RESEARCHGATE. ResearchGate | share and discover research. 2008. Disponível em: <https://www.researchgate.net/>. Acesso em: 23 jul. 2025.

RODRIGUES, Aldair; DA SILVA, Mário Augusto Medeiros; RAMOS, Paulo César. Arquivo e memória negra: a documentação do Movimento Negro no Arquivo Edgard Leuenroth/CEBRAP-AFRO. *Revista de Políticas Públicas e Gestão Educacional*, [S. l.], v. 3, n. 2, p. 110–138, 2022. DOI: <https://doi.org/10.22481/poligs.v3i2.11456>. Disponível em: https://app.dimensions.ai/details/publication/pub.1154472192?search_mode=content&search_text=%22arquivos%20comunit%C3%A1rios%22&search_type=kws&search_field=full_search. Acesso em: 24 jul. 2025.

RUIZ, Daniela Núñez. Hacer de la ladera un hogar: redes de juntanza entre mujeres en la Comuna Popular en Medellín, Colombia. *Revista Vivienda & Ciudad*, [S. l.], v. 9, 2022. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Daniela-Nunez-Ruiz/publication/366701455_Hacer_de_la_ladera_un_hogar_redes_de_juntanza_entre_mujeres_en_la_Comuna_Popular_en_Medellin_Colombia/links/63af270803aad5368e51133c/Hacer-de-la-ladera-un-hogar-redes-de-juntanza-entre-mujeres-en-la-Comuna-Popular-en-Medellin-Colombia.pdf. Acesso em: 24 jul. 2025.

RYAN, Maria; KEATING, Della; FINEGAN, Joanna. Managing and accessing web archives: Irish practitioners' perspectives. *AI & SOCIETY*, [S. l.], v. 37, n. 3, p. 975–984, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1007/s00146-021-01364-0>. Disponível em: https://app.dimensions.ai/details/publication/pub.1145501694?search_mode=content&search_text=%22community%20archives%22&search_type=kws&search_field=full_search&order=relevance&or_facet_open_access_status=oa_all&and_facet_for=80189. Acesso em: 24 jul. 2025.

SANTOS, L.L. Notas de evento: II Encontro de Arquivo, Cultura e Justiça Social. Fundação Casa de Rui Barbosa, Rio de Janeiro, 24–26 jun. 2025. Notas pessoais.

SETÚBAL, Marta Gutierrez Nobre Ramos. estamos aqui em conjunto agora: ativação de ligações através da partilha de memórias. *Revista ARA*, [S. l.], v. 15, n. 15, p. 153–175, 2023. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2525-8354.v15i15p153-175>. Disponível em: https://app.dimensions.ai/details/publication/pub.1166534942?search_mode=content&search_text=%22archivos%20comunitarios%22&search_type=kws&search_field=full_search&or_facet_open_access_status=oa_all. Acesso em: 24 jul. 2025.

SHEFFIELD, Rebecka Taves. Archival optimism, or, how to sustain a community archives. In: BASTIAN, Jeannette A.; FLINN, Andrew (Org.). *Community archives, community spaces: heritage, memory and identity*. London: Facet, 2018. p. 3–20.

SILVA, Faysa De Maria Oliveira e; SIEBRA, Sandra. Aplicação do DCC&U para Curadoria de Objetos Culturais Digitais. *Informação & Tecnologia*, [S. l.], v. 4, n. 2, p. 26–45, 2018. DOI: <https://doi.org/10.22478/ufpb.2358-3908.2017v4n2.40520>. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/334618266_Aplicacao_do_DCCU_para_Curadoria_de_Objeto_Culturais_Digitais. Acesso em: 25 jul. 2025.

SOUZA, A. C.; JACINTHO, E. M. S. B. Decolonialidade e construção de arquivos. *Investigación Bibliotecológica: archivonomía, bibliotecología e información (México)*, v. 37, n. 97, 2023.

SOUZA, Antonio Gouveia De; PENHA, Noemi Andreza Da; RIBAS, Elisabete Marin; VITORIANO, Marcia Cristina de Carvalho Pazin. ACQUISITION OF PRIVATE AND PERSONAL RECORDS BY

TÉLLEZ, Armando Silva. La escuela desde un nuevo camino ciudadano. Portal de Revistas Universidad de la Salle, [S. l.], v. 53, p. 13–20, 2009. Disponível em: <https://ap.lasalle.edu.co/article/view/445>. Acesso em: 24 jul. 2025.

TENAGLIA, Mônica. Do voluntariado à formação universitária do arquivista no Reino Unido. ÁGORA: Arquivologia em debate, [S. l.], v. 30, n. 61, p. 740–753, 2020. Disponível em: <https://agora.emnuvens.com.br/ra/article/view/905>. Acesso em: 25 jul. 2025.

THORPE, Kirsten. ABORIGINAL COMMUNITY ARCHIVES: A Case Study in Ethical Community Research. In: GILLILAND, Anne, MCKEMMISH, Sue; LAU, Andrew J Archival Multiverse. Australia: Monash University Publishing, 2017. p. 900–934.

TOGNOLI, Natália Bolfarini; ROCHA, Gustavo Maçulo de Queiroz. A justiça social na Arquivologia: uma revisão de literatura. ÁGORA: Arquivologia em debate, [S. l.], v. 31, n. 63, p. 1–23, 2021. Disponível em: <https://agora.emnuvens.com.br/ra/article/view/987>. Acesso em: 25 jul. 2025.

UNIVERSIDAD DE CHILE. Archivo FECh desarrolla Taller de Archivística Comunitaria para preservar la memoria de diversas organizaciones. 2019. Disponível em: <https://uchile.cl/noticias/156661/archivo-fech-desarrolla-taller-de-archivistica-comunitaria>. Acesso em: 23 jul. 2025.

VABO, Gabriel; RANGEL, Kíssila; PANISSET, Bianca. Arquivos comunitários: aspectos conceituais e novas possibilidades de atuação da Fundação Casa de Rui Barbosa. In: SILVA, Carlos Guardado da; REVEZ, Jorge; CORUJO, Luís (Org.). Diálogos na Ciência da Informação – Atas do XIV Encontro EDICIC. Lisboa: Universidade de Lisboa, Faculdade de Letras, Centro de Estudos Clássicos; Edições Colibri; EDICIC, 2024.

VALDÉS, Paula Fernández. participación en la preservación de videoarte. AusArt, [S. l.], v. 12, n. 1, p. 141–151, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1387/ausart.25549>. Disponível em: https://app.dimensions.ai/details/publication/pub.1168488450?search_mode=content&search_text=%22archivos%20comunitarios%22&search_type=kws&search_field=full_search&or_facet_open_access_status=oa_all. Acesso em: 24 jul. 2025.

VALENTE, Claudia; VÁZQUEZ, Cecilia. Desobediencias tecnopoéticas mediadas por inteligencia artificial desde el sur global. Papeles de Cultura Contemporánea Hum736, [S. l.], v. 27, n. 27, p. 37–60, 2025. DOI: <https://doi.org/10.30827/pcc.27.2024.34369>. Disponível em: https://app.dimensions.ai/details/publication/pub.1190539290?search_mode=content&search_text=%22archivos%20comunitarios%22&search_type=kws&search_field=full_search&order=date. Acesso em: 23 jul. 2025.

VIACAVAL, Vanessa Maria Rodrigues. O CINEMA COMO RECURSO DIDÁTICO NAS AULAS DE HISTÓRIA. Revista de Educação Histórica, [S. l.], v. 4, 2013. Disponível em: <https://lapeduh.com/wp-content/uploads/2014/10/reduh-4-completa.pdf#page=76>. Acesso em: 25 jul. 2025.

VILLALTA, Carla; GESTEIRA, Soledad. Un archivo para repensar distintas formas de violencia: maternidades sospechadas, interrumpidas y acalladas en Argentina. Antípoda Revista de Antropología y Arqueología, [S. l.], v. 54, n. 54, p. 114–134, 2024. DOI: <https://doi.org/10.7440/antipoda54.2024.05>. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?pid=S1900-54072024000100114&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 24 jul. 2025.

VITORIANO, Marcia Cristina De Cavalho Pazin. Políticas públicas arquivísticas e a preservação de arquivos privados. *Informação Arquivística*, [S. l.], v. 9, n. 1, p. 100–125, 2024. Disponível em: <https://aaerj.org.br/ojs/index.php/informacaoarquivistica/article/view/167>. Acesso em: 25 jul. 2025.

WAKIMOTO, Diana K.; BRUCE, Christine; PARTRIDGE, Helen. Archivist as activist: lessons from three queer community archives in California. *Springer Nature Link*, [S. l.], v. 13, p. 293–316, 2013. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s10502-013-9201-1>. Acesso em: 24 jul. 2025.

WAKIMOTO, Diana; HANSEN, Debra; BRUCE, Christine. The Case of LLACE: Challenges, Triumphs, and Lessons of a Community Archives. *The American Archivist*, [S. l.], v. 76, n. 2, p. 438–457, 2013. DOI: <https://doi.org/10.17723/aarc.76.2.kqv813v23vl24741>. Disponível em: <https://american-archivist.kglmeridian.com/view/journals/aarc/76/2/article-p438.xml?isSearch=true>. Acesso em: 24 jul. 2025.

WANG, Lingyu. Breaking the boxes: archival praxes and dignity in messiness. *Archival Science*, [S. l.], v. 25, n. 1, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1007/s10502-025-09474-0>. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/388757970_Breaking_the_boxes_archival_praxes_and_dignity_in_messiness. Acesso em: 23 jul. 2025.

WELLAND, Sarah; COSSHAM, Amanda. Defining the undefinable: an analysis of definitions of community archives. *Global Knowledge, Memory and Communication*, [S. l.], v. 68, n. 8/9, p. 617–634, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1108/gkmc-04-2019-0049>. Disponível em: <https://www.emerald.com/gkmc/article-abstract/68/8-9/617/109996/Defining-the-undefinable-an-analysis-of?redirectedFrom=fulltext>. Acesso em: 24 jul. 2025.

WIKIPÉDIA. Neologismo usado pelo Banco Mundial para se referir a países em vias de desenvolvimento. 2017. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Sul_global. Acesso em: 25 jul. 2025.

WIKIPÉDIA. Norte global. 2020. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Norte_global. Acesso em: 25 jul. 2025.

WIŚNIEWSKA-DREWNIĄK, Magdalena. Community Archives Pedagogies in Poland and the US: An Attempt at a Comparative Study. *Education for Information*, [S. l.], 2025.

WIŚNIEWSKA-DREWNIĄK, Magdalena; LOWRY, James; KRAVCHENKO, Nadiia. “Maybe in a few years I’ll be able to look at it”: a preliminary study of documentary issues in the Ukrainian refugee experience. *Archival Science*, [S. l.], v. 23, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1007/s10502-022-09407-1>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36591567/>. Acesso em: 24 jul. 2025.

WOUK, Maria Das Dores. NOTICIÁRIO - COMENTÁRIOS A UMA DISSERTAÇÃO DE MESTRADO. *Revista Letras*, [S. l.], v. 29, n. 0, 2010. DOI: <https://doi.org/10.5380/rel.v29i0.19416>. Disponível em: https://app.dimensions.ai/details/publication/pub.1072812141?search_mode=content&search_text=%22arquivos%20comunit%C3%A1rios%22&search_type=kws&search_field=full_search&order=date&or_facet_open_access_status=oa_all. Acesso em: 23 jul. 2025.

WYNHOLDS, L. The provenance of trans/gender: on the subject’s willful disappearance from the record. *Springer Nature Link*, [S. l.], v. 25, n. 11, 2025. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s10502-025-09477-x>. Acesso em: 24 jul. 2025.

ZALAZAR, Laura Patricia; JUAREZ, Mayra Eliana; PADIN, Esteban Ariel. Archivos, memorias y pueblos indígenas. El caso de la Red de Memoria India. 2024. III Congreso Internacional de Ciencias Humanas. Escuela de Humanidades, Universidad Nacional de San Martín, 2024. Disponível em: <https://www.academica.org/3.congreso.eh.unsam/334>. Acesso em: 24 jul. 2025.

APÊNDICE

1. Como o Arquivo Nacional/ você tem definido os arquivos comunitários?
2. Que tensões ou disputas de narrativas você observa entre arquivos institucionais e arquivos comunitários?
3. No contexto de políticas públicas arquivísticas, de que maneira você acredita que as instituições arquivísticas devem e podem se relacionar com os arquivos comunitários? Por outro lado, de que maneira os arquivos comunitários podem participar de um processo de valorização das instituições arquivísticas públicas?
4. Quais devem ser princípios fundamentais de uma política pública que envolva os arquivos comunitários? De que maneira a Política Nacional de Arquivos deve englobar os arquivos comunitários?
5. O Arquivo Nacional tem atuado no fortalecimento dos arquivos comunitários no Brasil e internacionalmente. Quais são as ações desenvolvidas em cada plano?
6. Há articulação com organismos internacionais, como o Conselho Internacional de Arquivos ou UNESCO, no campo dos arquivos comunitários?
7. Como as experiências brasileiras têm dialogado com práticas de outros países da América Latina, África ou Europa?
8. Quais são os planos futuros do Arquivo Nacional no âmbito dos arquivos comunitários?
9. Como os arquivos comunitários podem ser utilizados como ferramenta pedagógica em escolas e universidades? Como engajar universidades e cursos de arquivologia no processo de valorização dos arquivos comunitários?



MINISTÉRIO DA
GESTÃO E DA INOVAÇÃO
EM SERVIÇOS PÚBLICOS

GOVERNO DO
BRASIL
DO LADO DO POVO BRASILEIRO